



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - FENSG
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

RECIFE

2018

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

Reitor

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitor

Prof.^a Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitoras

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Maria Tereza Cartaxo Muniz

Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

Prof.^a Vera Rejane do Nascimento Gregório

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Renato Medeiros de Moraes

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DIRETORA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão

VICE-DIRETORA

Prof.^a MSc. Deuzany Bezerra de Melo Leão

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a MSc. Maria do Amparo Souza Lima

COORDENADORA DE CURSO

Prof.^aDr.^a.Emanuela Batista Ferreira e Pereira

VICE-COORDENADORA DO CURSO

Prof.^a MSc. Marília Perreli Valença

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.^aDr.^a Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

COORDENADORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Araújo Silva

COORDENADORA DO MESTRADO

Prof.^aDr.^a Regina Célia de Oliveira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.^a Dr.^a Charmênia Maria Braga Cartaxo

Prof.^a Deuzany Bezerra de Melo Leão

Prof.^a Dr.^a Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Prof.^a MSc Elizabete Noemia da Siva

Prof.^a Katuscia Araújo de Miranda Lopes

Prof.^a MSc Maria do Amparo Souza Lima

Prof.^a Dr.^a Maria Rejane Ferreira da Silva

Prof.^a MSc Marília Perrelli Valença

Prof.^a Dr.^a Sandra Trindade Low

Prof.Dr.^a Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão

Prof.Dr.^a Tania Maria Rocha Guimarães

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
2. APRESENTAÇÃO	08
3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	08
3.1. Justificativa de Oferta do Curso	08
3.2 Objetivo Geral	12
3.3 Perfil do Egresso	12
3.4. Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno	12
3.5. Organização Curricular	16
<i>3.5.1 Fundamentos</i>	16
<i>3.5.2. Concepção Metodológica</i>	17
<i>3.5.3. Matriz Curricular</i>	19
<i>3.5.4 Matriz Curricular Sequencial (por período)</i>	22
<i>3.5.5 Estágio Curricular</i>	25
<i>3.5.6 Atividades Complementares</i>	25
<i>3.5.7. Avaliação da Aprendizagem</i>	26
<i>3.5.8 Curricularização da extensão</i>	28
4. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO	29
<i>4.1 Aspectos físicos</i>	29
<i>4.2 Biblioteca</i>	32
<i>4.3 Laboratórios</i>	34
<i>4.4 Gabinetes de atendimento para docentes</i>	40

<i>4.5 Espaço de convivência discente</i>	40
5. CORPO DOCENTE	40
6. EMENTÁRIO	43
7. REFERÊNCIAS	106

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA UPE	PORTARIA MINISTERIAL Nº 964, DE 12 DE JUNHO DE 1991
RECONHECIMENTO DO CURSO	DECRETO Nº 27.281 DE 30 DE SETEMBRO DE 1949.
DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	Março de 1945
DENOMINAÇÃO	Graduação em Enfermagem
MODALIDADE	Presencial
TÍTULO OFERTADO	Bacharelado em Enfermagem
TURNO	Diurno
CARGA HORÁRIA	5100
DURAÇÃO MÍNIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO	10 semestres
DURAÇÃO MÁXIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO	15 semestres
VAGAS	60
INGRESSO	Processo seletivo vestibular seriado e SISU

2. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG da Universidade de Pernambuco, para renovação junto ao Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE-PE) do Parecer CEE/PE nº 008/2018 – CES de 19/02/2018 apreciado internamente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE que o aprovou e o submeteu ao Conselho Universitário – CONSUN da Universidade (Resolução CONSUN Nº XXX/20XX de XX de XXXXX de 2013).

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

3.1. Justificativa da oferta do curso

A Universidade de Pernambuco - UPE teve sua origem na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco - FESP, criada pela Lei Estadual nº 5736 de 21 de novembro de 1965 para ser a instituição mantenedora, de um grupo de seis Unidades de Ensino Superior pré-existentes no Estado. Depois de instituída a FESP foram criadas mais quatro Unidades de Ensino.

A FESP foi extinta em 1990 e a Fundação Universidade de Pernambuco, foi criada em processo sucessório, pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de novembro de 1990, como instituição de direito público que passou a ser a mantenedora da nova Universidade de Pernambuco – UPE, instituição oficial de ensino superior, pertencente ao Governo do Estado de Pernambuco, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 964, de 12 de Junho de 1991.

A Fundação Universidade de Pernambuco tem sede e foro na cidade do Recife e jurisdição em todo território pernambucano. A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças é parte integrante da UPE, como uma das suas unidades de ensino.

A partir de janeiro de 2003, por força da Lei Complementar nº 49 a Universidade de Pernambuco foi vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.

Criada em 1945, a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças foi a primeira escola de Enfermagem do Estado de Pernambuco e a segunda do Nordeste. Chamada inicialmente de Escola de Enfermagem Medalha Milagrosa, em 1956 passou a denominar-se Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, sendo posteriormente no ano de 1960, agregada à Universidade Católica de Pernambuco.

Com a criação da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco- FESP, em 1964, iniciam-se as discussões para a incorporação da escola à Fundação ora instalada. Em 28 de março de 1967, é incorporada à FESP, assumindo o status de Faculdade, passando então a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - FENSG.

Integram a Universidade de Pernambuco um complexo *multicampi*, formado por 15 unidades de ensino distribuídas por todo o Estado de Pernambuco e o Complexo Hospitalar composto por três hospitais universitários. A FENSG está inserida no Campus de Santo Amaro com setenta e três anos de história, tendo formado ao longo desse período cerca de 3700 enfermeiros, que hoje estão inseridos no Sistema de Saúde, em diferentes instituições.

O Estado de Pernambuco conta com uma população estimada de 9.496,294 milhões de habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Estatística colhidos no ano de 2018, distribuídos em 184 municípios mais a ilha de Fernando de Noronha. Para apoiar estes municípios e o distrito de Fernando de Noronha, foram criadas as 12 Gerências Regionais de Saúde (Geres). Cada uma dessas unidades administrativas da Secretaria Estadual de Saúde é responsável por uma parte das cidades, atuando de forma mais localizada na atenção básica, na reestruturação da rede hospitalar, nas ações municipais, no combate à mortalidade infantil e às diversas endemias. O modelo de gestão da Saúde permite que as particularidades de cada região recebam atenção na hora de decidir ações e serviços.

Segundo o Censo Populacional de 2010, a Região Metropolitana do Recife (RMR) é a maior aglomeração urbana do Nordeste brasileiro e a quinta maior do País,

com 3,7 milhões de habitantes. Classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma metrópole nacional, o Grande Recife é a metrópole de maior densidade populacional do Nordeste brasileiro e a terceira maior do país, superada apenas por São Paulo e Rio de Janeiro, além de ser a cidade nordestina com maior área de influência regional, possuindo a quarta maior rede urbana do Brasil em população.

Recife, capital do Estado de Pernambuco, é um município urbano. Sua organização geopolítica é dada por seis Regiões Político-Administrativas (RPAs), cada uma das quais, constituída por três microrregiões onde se distribuem os noventa e quatro bairros, ocupando assim os 220 km² de sua extensão territorial.

A população do Recife – quase 1,5 milhões de habitantes (IBGE, 2010) – sofre com os seguintes agravos e problemas de saúde: doenças negligenciadas (a dengue, a filariose, a hanseníase, a tuberculose, sífilis congênita e outras são doenças endêmicas que persistem no quadro geral), doenças emergentes (a zika, a chikungunya), doenças crônico-degenerativas (diabetes, hipertensão arterial, neoplasias e as demais doenças crônico degenerativas); e doenças infectocontagiosas (infecções sexualmente transmissíveis). Há elevada incidência de, doenças e mortes por causas externas principalmente a violência contra a mulher, criança e idosos, e os acidentes automobilísticos; e os agravos à saúde mental considerando as questões referentes ao sofrimento psíquico, transtornos mentais e o uso abusivo do álcool, crack e outras drogas.

Para assistir à população com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, os serviços estão organizados em níveis crescentes de complexidade em cada uma das sete regiões de saúde, também chamados de Distritos Sanitários.

O modelo de organização da atenção básica é orientado pela lógica do cuidado e territorialização e coordenado pelas Unidades de Saúde da Família. A atenção de média complexidade é dada por Unidades de Pronto Atendimento, Policlínicas e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os serviços de alta complexidade no território do Recife estão sob a gestão da Secretaria Estadual de Saúde.

A organização do SUS no Recife também tem se constituído em campo de formação continuada e educação permanente de profissionais. A partir de 2002 a Secretaria de Saúde do Recife, reunida com as Instituições de ensino, dentre as quais a UPE, organizou territorialmente a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa maneira, o curso de enfermagem da FENSG-UPE está vinculado prioritariamente ao III Distrito Sanitário e, secundariamente ao II Distrito Sanitário.

Neste campo de integração ensino-serviço tem sido consolidadas operações pedagógicas de formação profissional (graduação, residência multiprofissional integrada em saúde da família, em saúde mental e em saúde da família com ênfase em saúde do campo, residência uniprofissional na área hospitalar), extensão universitária (a exemplo do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde) e pesquisa (Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem UPE/UEPB – Mestrado e Doutorado).

Em consequência dessas características, podemos destacar dois aspectos:

- a) Que a RMR tem apresentado problemas sócio sanitários alarmantes, exigindo uma análise, discussão e enfrentamento dos mesmos. Esses aspectos requerem aprofundamento das temáticas no campo da ética, direitos humanos, educação, saúde, desigualdade social, diversidade, relações de gênero, relações étnico-raciais, democracia, cidadania, dentre outros, questões que envolvem sobremaneira a vulnerabilidade da população do estado de Pernambuco;
- b) Que a demanda por formação de enfermeiros é pautada nas necessidades de saúde da população, nos diferentes níveis de complexidade, a partir do desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem.

Diante do exposto, a atuação de enfermeiros egressos de curso de Bacharelado em Enfermagem, tal como proposto neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contribuirá para a construção de valores e de princípios que visem fomentar atitude cidadã, consciente, crítica e o fortalecimento de pilares como assistência, ensino, pesquisa, gestão e organização dos serviços de saúde bem como o desenvolvimento de ambientes de discussões interdisciplinares e interprofissionais que contribuam para o debate das questões sociais, culturais e de saúde.

3.2 Objetivo Geral

- Formar enfermeiros(as) críticos e reflexivos, para atuar nos diferentes contextos das dimensões do cuidar considerando a complexidade do cuidado e do processo saúde-doença, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para o alcance do Objetivo, discriminou-se as competências e habilidades que conformam os Objetivos Específicos do sub-item 3, Perfil do Egresso.

3.3 Perfil do Egresso

O enfermeiro graduado pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco é um profissional com formação generalista, humanista, crítico, reflexivo, ético, criativo e tecnicamente capaz de intervir e contribuir na construção e inovação do conhecimento, com competências e habilidades que lhe permitam atuar como educador, pesquisador, administrador assistindo ao indivíduo, família e comunidade, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde e interagindo sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, contribuindo com a transformação social;

3.4 Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno

O conceito de competência e a reflexão sobre o seu significado pedagógico assumem um papel de destaque para a formação profissional. Competência é definida como um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar conhecimentos, habilidades, atitudes, recursos que agreguem ao mesmo tempo, valor econômico à organização, e valor social ao indivíduo para o desempenho de tarefas.

A competência profissional é descrita como combinação articulada e complexa de habilidades e capacidades que são o resultado de uma síntese conceitual e

funcional de aspectos teóricos, ligados particularmente aos conteúdos disciplinares e à experiência atual. Na perspectiva construtivista e sociointeracionista, demonstra nível de sofisticação que é dependente da realidade objetiva e da capacidade subjetiva de analisar, compreender e influenciar o próprio ambiente, e pode se desenvolver de diversas maneiras e em lugares diferentes (CAMELO, 2012).

Para tal, o ensino por competências, agrega características como o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, emocionais, de autonomia, de interação psicossocial e de inserção e atuação profissional (SILVA et al, 2018).

Uma abordagem por competências enaltece o que o discente aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do saber através da interação. Enaltece o conhecimento enquanto instrumento de aquisição de competências, elogia os conteúdos enquanto meios possibilitadores de desenvolvimento de competências. Valoriza o método pedagógico e a aprendizagem, superando a dicotomia teoria-prática (DIAS, 2010).

Em síntese, as competências e habilidades que representam a formação dos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem da FENSG – UPE são:

Clínico-assistencial: Habilidades específicas:

- compreender a natureza humana e analisar suas dimensões, expressões e fases evolutivas de diferentes ordens (biológicas, psicológicas, espirituais, culturais e sociais);
- estabelecer relações com a realidade, reconhecendo a estrutura e as formas de organização, suas transformações e expressões;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- responder às demandas loco-regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- vivenciar a dinâmica da díade enfermeiro-usuário na perspectiva da alteridade; atuar em diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos do modelo clínico-epidemiológico;

- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos grupos sociais;
- utilizar o processo de enfermagem para apoiar as tomadas de decisões clínicas nos diversos níveis de assistência;
- utilizar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

Gestão/Gerência do Cuidado de Enfermagem, dos Serviços de Enfermagem e de Saúde: Habilidades específicas:

a) Gestão dos Serviços de Atenção à Saúde

- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- compreender o sistema de saúde e suas funções;
- participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- conhecer as estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- participar dos movimentos sociais da área de saúde e educação;
- reconhecer os processos de trabalho e sua influência na saúde;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

b) Gerenciamento de Serviços de Saúde

- planejar aquisição e garantir o funcionamento de materiais e equipamentos dos serviços de saúde;

- gerenciar atividades diárias;
- estar atento às normas e disposições legais; identificar as características organizacionais da instituição de trabalho;
- implementar ações que contribuam para qualificação e certificação dos serviços de saúde.
- reconhecer-se como sujeito no processo de formação de gestão de pessoas;
- sentir-se membro do seu grupo profissional;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;
- conhecer o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- reconhecer a importância de desenvolver formação técnico-científica junto as equipes de saúde para qualificar o exercício profissional através do processo de educação permanente;
- desenvolver habilidade emocional nas relações de trabalho;
- manter um relacionamento colaborativo com todas as instâncias;

Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde: Habilidades específicas:

- conhecer e saber aplicar a metodologia da pesquisa para responder às demandas sociais;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- saber buscar e aplicar os achados científicos;
- desenvolver o pensamento crítico frente aos achados científicos;
- reconhecer e participar ativamente dos grupos de pesquisa;

Extensão e Educação em saúde: Habilidades específicas:

- reconhecer e trabalhar pela valoração da competência educacional na prática profissional do enfermeiro;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde,

considerando a dinâmica das relações humanas;

- desenvolver processos de ensino-aprendizagem agregados nos espaços de práticas de saúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças;
- desenvolver ações de caráter educativo, social, científico ou tecnológico visando articulação interdisciplinar, integração ensino-serviço-gestão-comunidade;
- desenvolver e participar de ações de extensão nas diversas áreas de assistência e atuação profissional;

3.5 – Organização Curricular

3.5.1. Fundamentos

A concepção curricular deste projeto pedagógico de curso (PPC) segue as orientações previstas nos seguintes documentos legais: Resolução 569/2017 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Parecer Técnico nº 300/2017, que reafirmam a prerrogativa constitucional em ordenar a formação dos trabalhadores da área da saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS) e apresentam os princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de todos os cursos de graduação da área da saúde para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos.

Este PPC também está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES) nº 3, de 7 de novembro de 2001 que instituiu as DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem e na versão da 4ª minuta elaborada de forma coletiva e participativa por meio de fóruns de discussão em âmbito nacional, coordenados pela Diretoria de Educação Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) tendo a colaboração das seções estaduais da ABEn, associados, escolas vinculadas e especialistas em educação em enfermagem e um grupo de trabalho instituído pela ABEn nacional e que encontra-se em análise para aprovação pelo Conselho Nacional de Educação.

3.5.2 . *Concepção Metodológica*

Em 73 anos de organização a Fensg já experimentou vários projetos curriculares. As mudanças mais recentes foram tanto política como economicamente impulsionados pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO- SAÚDE), pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS).

Com o Pró-Saúde foi possível requalificar competências, habilidades e atitudes do corpo docente e discente, redefinindo lógicas e concepções acadêmicas, a partir da sua história. Com o PET- Saúde foi possível fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP), com vistas a implementar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde nessa abordagem.

Para a construção de conhecimento, os referenciais teóricos-metodológicos que dão suporte a prática profissional de enfermagem devem ser pautados na necessidade de identificar, questionar, teorizar e investigar os problemas emergentes no cotidiano da formação. Contextualizar o futuro exercício profissional é integrar os contextos reais das profissões aos elementos que conferem significado à estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem.

Os marcos teóricos-metodológicos devem estar em consonância com os campos da educação, da saúde pública e coletiva e da teoria social e política que possam fundamentar as práticas de saúde, de enfermagem e sua profissionalização. Os processos educativos e as práticas pedagógicas que permeiam o processo de formação profissional em enfermagem devem estar ancoradas por uma pedagogia crítico social que desconstrói a ideia tradicional de que os professores são apenas transmissores de saber produzidos por outros grupos e passa a integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição importante para sua prática profissional.

Para o desenvolvimento de um ensino por competências é fundamental conceituá-la, e dessa forma Perrenoud a define como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas

sem limitar-se a eles”. E para sua operacionalização é importante articular objetivos educacionais construtivistas que propiciam o diagnóstico, o julgamento e a tomada de decisões necessárias ao processo de ensino-aprendizagem (PERRENOUD, 2002).

A perspectiva construtivista permite a análise, aplicação e avaliação das situações educativas e constitui uma ferramenta pedagógica, humanística que concilia aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada (ONRUBIA, 1999; PERRENOUD, 2000).

De Aquino (2007) apresenta o “contínuo pedagógico-andragógico de aprendizagem” que é traduzido na habilidade do docente em posicionar-se entre “dois extremos”, trazendo para o ambiente de estudo o equilíbrio necessário aos processos mentais de aprendizagem dos seus alunos, abarcando e atendendo às características de todos, respeitando suas diferenças e individualidades. Para isso, o docente precisa ter clareza sobre quais métodos utilizar, em que momento, considerando os diferentes pontos de vistas e conhecimento de seus alunos. A compreensão deste contínuo trará para o docente uma flexibilidade de ação, e acesso aos seus alunos, no dia a dia do ambiente de estudo.

A construção do conhecimento da enfermagem está alicerçada em um corpo de conhecimento específico aplicado em qualquer dos campos da prática profissional – ensino, assistência e pesquisa e que é expresso em sua trajetória de forma dinâmica pelas teorias de enfermagem. As teorias de enfermagem representam um padrão empírico de conhecimento ou da Ciência da Enfermagem que identificam e definem os conceitos representativos de fenômenos do seu interesse e que determinam potencialmente inovações, evoluções e ou revoluções no saber e no fazer da enfermagem.

As teorias de enfermagem são classificadas em dois modos distintos. No primeiro, a classificação parte do pressuposto da identificação do foco primário e distinguida em quatro grupos: centradas no cliente, centradas no relacionamento entre cliente e meio ambiente, centradas nas interações enfermeiro-cliente e centradas na terapêutica de enfermagem. No segundo modo, a classificação é baseada no papel que o enfermeiro desempenha na prática profissional e a escola de pensamento a que as teóricas que as elaboraram estão ligadas. Distinguindo-se em três grupos: as orientadas para as necessidades dos clientes, as orientadas para o

processo de interação enfermeiro-paciente e as orientadas para os resultados das ações de enfermagem (GARCIA; LIMA, 2004).

O processo de produção e disseminação do conhecimento pauta-se no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/ Enfermagem. Está fundamentada em princípios humanísticos que entendem o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital, além de basear-se nas crenças e valores (SCORZONI; BUENO; COSCRATO, 2013).

3.5.3 – Matriz Curricular

O eixo curricular do curso de Graduação em Enfermagem da FENSG/UPE está centrado em uma dimensão emancipatória e proporciona ao estudante uma aproximação introdutória com a temática da abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo, instrumentalizando-os para apreender a forma como os usuários do Sistema Único de Saúde e os profissionais que nele atuam compreendem o processo saúde-doença.

A matriz curricular está constituída por módulos que favorecem a integração, o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao preparo do estudante na área de Enfermagem. Todos esses módulos agregam componentes curriculares com temáticas contínuo- pedagógicas e/ou específicas à realidade da formação profissional.

Os módulos curriculares expressam as concepções que direcionam a ação educativa e coordenam as diferentes possibilidades e experiências para o desenvolvimento das competências e habilidades que concorrem para a concretização do perfil profissional do enfermeiro.

A integralização regular do curso ocorre ao longo de dez períodos intitulados como módulos, organizados pelas seguintes áreas de competência:

I – Saúde, sociedade e processo de trabalho;

II - Processo saúde – doença;

III – Dimensão do cuidar/ ciclo de vida/ níveis de complexidade;

IV – Dimensão do cuidar/ Gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem;

V – Desenvolvimento profissional em Enfermagem (Estágios Supervisionados I e II).

Além das áreas descritas acima, as áreas Educação em Saúde, Investigação/ Pesquisa em Enfermagem e Extensão acompanham o eixo contínuo pedagógico-andragógico de aprendizagem.

A estruturação dos componentes curriculares é desenvolvida em dez semestres letivos, no formato teórico prático dividido em oito semestres e de vivência de estágio nos dois últimos semestres. O processo pedagógico de cada semestre foi organizado em módulos, sendo cada módulo com uma visão temática. Os temas correspondem aos ciclos de vida do ser humano e os diferentes níveis de complexidade e as dimensões da prática profissional do enfermeiro.

Os módulos são estruturados por unidades temáticas (UTs) centradas no eixo central do Currículo. Cada unidade temática é constituída por conteúdos científicos fundamentados na prática profissional. Os módulos garantem a continuidade das dimensões do cuidar e as vivências teóricas-práticas garantem a integração do módulo.

A organização curricular possibilita a integração docente-assistencial-comunidade e o reconhecimento das subjetividades do território, processo saúde doença, indivíduo, dimensões do cuidar nos ciclos de vida, níveis de complexidade e gerenciamento dos serviços para formação do estudante; trabalhando os conceitos de risco, fator de risco, risco atribuível, perigo potencial, dano e fator de proteção, utilizando o processo de enfermagem, como método sistemático para acolhimento, julgamento, interpretação e implementação da atenção integral as necessidades do indivíduo, da família e da coletividade.

Abaixo está descrita a tabela de estrutura do currículo:

DIRETRIZES DO CURRÍCULO:										
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, CICLO DE VIDA E NÍVEIS DE COMPLEXIDADE										
MÓDULOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
	Saúde, sociedade e processo de trabalho	Processo saúde-doença	Dimensão do cuidar I - saúde do indivíduo	Dimensão do cuidar II - saúde da criança e adolescente	Dimensão do cuidar III- saúde da mulher	Dimensão do cuidar IV - saúde do adulto	Dimensão do cuidar V - saúde do adulto e idoso	Dimensão do cuidar VI- Gerenciamento dos serviços de saúde e enfermagem	Dimensão do cuidar VII- Estágio supervisionado I	Dimensão Do cuidar VIII- Estágio supervisionado II
UNIDADES TEMÁTICAS	Acolhimento do estudante									
	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Estágio Supervisionado I – Sistematização da Assistência de Enfermagem	Estágio Supervisionado II – Sistematização da Assistência de Enfermagem
	Vigilância em saúde	Vigilância em saúde		Vigilância em saúde	Vigilância em saúde	Vigilância em saúde	Vigilância em saúde	Vigilância da saúde		
	Organização da atenção à saúde			Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde		Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde		
	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar		
	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa-elaboração do projeto de pesquisa	Metodologia da pesquisa-apresentação do artigo científico	
	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde				

3.5.4 - Matriz Curricular Sequencial (por período)

CÓDIGO	MÓDULO	UNIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ESTÁGIO	AÇÃO DE EXTENSÃO	CH TOTAL
	Módulo I: Saúde, Sociedade e Processo De Trabalho	Unidade temática: Acolhimento do estudante na universidade e no curso de enfermagem Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo II: Processo Saúde- Doença	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	261	174		55	490
	Módulo III: Dimensão Do Cuidar I - Saúde Do Indivíduo	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Vigilância em Saúde Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	261	174		55	490
	Módulo IV: Dimensão Do Cuidar II - Saúde Da Mulher	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo V: Dimensão Do Cuidar III - Saúde da	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Organização da atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar	283	152		55	490

	Criança e Adolescente	Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde					
	Módulo VI: Dimensão Do Cuidar IV - Saúde Do Adulto	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo VII: Dimensão Do Cuidar V - Saúde do Adulto e Idoso	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo VIII: Dimensão Do Cuidar Vi Gerenciamento dos Serviços de saúde e Enfermagem	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Organização da atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Metodologia da pesquisa- elaboração do projeto de pesquisa	195	240		55	490
	Módulo IX Dimensão do cuidar VII Estágio supervisionado I	Unidade temática: Estágio supervisionado I – Sistematização da Assistência de Enfermagem			400		400
	Módulo IX Dimensão do cuidar VII TCC	Unidade temática: Metodologia da pesquisa- apresentação do artigo científico	60				60
	Módulo X: Dimensão do cuidar VIII	Unidade temática: Estágio supervisionado II – Sistematização da Assistência de Enfermagem			400		400

	Estágio supervisionado II						
	SUBTOTAL COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		2192h	1348 h	800	440	4.780 h
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES						220h
	TOTAIS						5000h

3.5.5. Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é composto por 22,6% da carga horária total, perfazendo 800h. É realizado no último ano do curso com o propósito de integrar as competências construídas ao longo da formação do estudante.

O ECS é desenvolvido em dois módulos distintos, a saber: Prática da Atenção à Saúde nos níveis Primário (400h) e Prática da Atenção à Saúde nos níveis Secundário/Terciário/Quaternário (400h). O estudante só será aprovado quando cumprir a totalidade do Estágio Curricular Supervisionado (100% da carga horária), de acordo com as normas definidas pela LDB.

O ECS tem como objetivo consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas de caráter teórico ou prático. Ele contribui para a formação da identidade do estagiário nas dimensões clínica/assistencial, gerencial, educacional, investigativa, ético/político/social e atitudinal. O desenvolvimento dessas competências, pressupõe a atuação conjunta entre estudante, docente, profissionais/preceptores e usuários nos diferentes campos de atuação da prática.

3.5.6. Atividades Complementares (AC)

As atividades complementares têm por objetivo geral enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e compreendem atividade relacionadas ao **ENSINO, EXTENSÃO, PESQUISA, MONITORIA E CULTURA** privilegiando: atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. Os objetivos específicos das AC são:

- Enriquecer o processo ensino-aprendizagem, ampliando o conhecimento teórico/prático;

- Atender às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/1996;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático do estudante por meio de trabalhos de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional e de atividades de cunho comunitário e voluntário;
- Proporcionar experiências diversificadas, contribuindo para a formação humana;
- Fortalecer o perfil do futuro profissional, integrando o estudante desde cedo ao meio em que atuará.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas realizadas após o ingresso no Curso de Bacharelado em Enfermagem dessa instituição, devendo perfazer o total de 220h para a integralização do curso. As atividades que contabilizam horas de atividades complementares são normatizadas de acordo com a legislação vigente e estão detalhadas em regulamento interno aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e homologado pelo Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa (CGA) da Fensg.

3.5.7 Avaliação da Aprendizagem

Os processos de avaliação constituem ação integradora do desempenho acadêmico e visam orientar a decisão da ação pedagógica e científica, de modo a assegurar a qualidade da formação integral do estudante. Obedecerão às especificidades dos componentes curriculares do projeto pedagógico de curso e do plano de curso, bem como estão em consonância com o proposto no Regimento da Universidade de Pernambuco.

Em busca do alinhamento das intencionalidades didático pedagógicas com a etapa da avaliação, o presente PPC adotou a avaliação do tipo formativa. A avaliação formativa compreende a operacionalização de etapas que visam, primordialmente, a adequação das atividades desenvolvidas na teoria e na prática com a construção das competências desejadas pelos alunos e professores. Nesse modelo de avaliação, o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa, prioritariamente, no

processo ensino/aprendizagem. A auto avaliação do estudante é um exemplo a ser estimulado e que contribui para que o processo ensino/aprendizagem se consolide e possibilite mudanças durante a vivência pedagógica.

Serão avaliadas as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes em:

I. Componentes curriculares teóricos e práticos - integralização da carga horária no limite total mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso-PPC e atribuição de notas;

II. Ação de extensão realizada ao final de cada módulo em uma atividade acadêmica envolvendo a comunidade externa a UPE, e em atendimento as demandas identificadas durante o período letivo e em concordância com os conteúdos e temas desenvolvidos no componente curricular – integralização da carga horária no limite total mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso – PPC e atribuição de notas;

III. Atividades complementares – integralização gradual da carga horária vivenciada em ritmo individual do aluno ao longo do curso, no limite total mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso-PPC e de acordo com os critérios institucionais de aceitação;

IV. Estágio curricular - integralização da carga horária prevista e atribuição de notas registradas de acordo com o projeto de estágio em consonância com o PPC;

V. Trabalho de conclusão de curso - integralização da carga horária prevista, elaboração, desenvolvimento e defesa de projeto de pesquisa e atribuição de notas.

A verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma: a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente, b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e por período, compreendendo: - avaliações integradas, na forma de exercício, trabalhos acadêmicos, seminários e outros instrumentos de avaliação estruturados ao longo do semestre letivo.

A avaliação integrada ou prova integrada (PI) é desenvolvida e articulada pelos

conteúdos dos núcleos básico e profissional expressos sob forma de unidades temáticas que compõem os componentes curriculares de cada módulo. Essa avaliação integrada perpassa toda a formação profissional integralizando os conteúdos de determinadas áreas do conhecimento básico associadas ao conhecimento profissional.

Para cada módulo serão efetuadas, no mínimo, 3 (três) avaliações integradas por semestre, valendo de 0 (zero) a 10 (dez), baseadas em média ponderada que consolidadas, geram a média final, 7,0 (sete vírgula zero), para aprovação; exame final dos conteúdos do período letivo, destinado à avaliação dos estudantes que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas. A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento.

Em cada componente curricular, estudante será: promovido por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência; submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência, aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) e reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

3.5.8 Curricularização da extensão

A curricularização da extensão dos cursos de graduação da UPE está regulamentada pela Resolução do CEPE nº 068/2017 e o presente PPC adequa sua proposta pedagógica integrando as atividades de extensão como componente curricular intitulado Ação de extensão perfazendo o percentual mínimo de 10% da matriz curricular do curso e ocorrerá do Módulo I ao Módulo VIII conforme demonstrado na matriz curricular sequencial (por período).

As ações de extensão integrantes deste currículo de acordo com a Política de Curricularização da Extensão devem atender às especificidades de cada curso e abranger diversidade das atividades que atendam ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que integrem a comunidade interna ou externa a UPE.

O componente curricular ação de extensão deve ser compreendido como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove interação e transformação. Ele deve ser planejado priorizando as áreas temáticas correspondentes ao objeto de cada módulo, de modo que tenha o objetivo de desenvolver as competências e habilidades previstas na ementa de cada módulo, e com a premissa de que os estudantes serão protagonistas na organização, execução e avaliação da ação.

4. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

A estrutura da FENSG está organizada em estrutura administrativa e infraestrutura física. A estrutura administrativa da FENSG/UPE delineada no regimento interno da Instituição dispõe dos seguintes órgãos:

- a) Pleno de Curso
- b) Conselho de Gestão Acadêmica (CGA)
- c) Diretoria
- d) Coordenações de Graduação, de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Curso.
- e) Divisões: Estágio Curricular, Controle Acadêmico, Apoio Técnico e Pedagógico e Administrativo Financeiro.

4.1 Aspecto físico

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças e o Instituto de Ciências Biológicas estão localizados no Campus Universitário Santo Amaro da Universidade de Pernambuco – UPE, situado à Rua Arnóbio Marques, 310 no bairro de Santo Amaro, município do Recife/PE, em um terreno de 37.990,44 m², onde se encontram instaladas outras duas unidades de ensino, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e a Escola Superior de Educação Física (ESEF) e uma unidade de saúde o Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC.

O Instituto de Ciências Biológicas, onde parte das atividades se desenvolvem, tem uma edificação de dez blocos, com área construída de 5057,27 m² e a Faculdade de

Enfermagem tem uma área construída de 1.653 m² com edificação em dois blocos e apresentam os seguintes ambientes, dispostos nos quadros abaixo:

ESPAÇO FÍSICO NO ICB	NÚMERO
Salas de Aula	03
Laboratório de Anatomia	01
Laboratório de Microscopia (citologia e histologia)	01
Laboratório de Bioquímica e Farmacologia	01
Laboratório de Biofísica e Fisiologia	01
Laboratório de Parasitologia e Microbiologia	01
Laboratório de Áudio Visual	01

ESPAÇO FÍSICO - Bloco central - andar térreo FENSG	NÚMERO
Salas de aula	05
Auditório	01
Laboratório de técnicas e assistência à saúde	01
Sala do Diretório Acadêmico	01
Sala de estar dos estudantes	01
Jardim de inverno	01
Mezanino	01
Conjunto de Banheiros masculino	01
Conjunto de Banheiros feminino	01

ESPAÇO FÍSICO - Bloco Central - primeiro andar FENSG	NÚMERO
Sala de Coordenação de Graduação	01
Sala de Coordenação de Curso de Enfermagem	01
Sala de Coordenação de Curso de Ciências Sociais	01
Sala da escolaridade da graduação	01
Sala do controle acadêmico	01
Sala do arquivo	01
Sala de Divisão de Prática	01
Sala de coordenação de Informática	01
Sala da divisão administrativo-financeira	01

Sala da divisão de apoio técnico pedagógico	01
Sala de Recursos Humanos	01
Sala dos Professores	01
Sala de audiovisual, telefonia e comunicação	01
Sala de Recepção da diretoria	01
Sala da diretoria	01
Sala da vice-diretoria	01
Sala da assessoria de planejamento da diretoria	01
Sala de Reunião	01
Copa-cozinha	01
Conjunto de Banheiros masculino	01
Conjunto de Banheiros feminino	01

ESPAÇO FÍSICO - Bloco anexo - térreo FENSG	NÚMERO
Salas de aula	04
Sala de atividades pedagógicas do laboratório de ensino e pesquisa em emergências, acidentes e violências	01
Sala da coordenação do laboratório de ensino e pesquisa em emergências, acidentes e violências	01
Conjunto de Banheiros masculino	01
Conjunto de Banheiros feminino	01
Sala de audiovisual	01
Sala de divisão de serviços gerais	01
Sala do NEVUPE	01

ESPAÇO FÍSICO - Bloco anexo – primeiro andar FENSG	NÚMERO
Coordenação de Extensão	01
Laboratório de Informática	01
Biblioteca (sala do acervo)	01
Sala de estudos em grupo da biblioteca	01
Sala de estudos individuais	01
Coordenação de biblioteca	01
Videoteca	01

Conjunto de Banheiros masculino	01
Conjunto de Banheiros feminino	01

ESPAÇO FÍSICO - Bloco anexo – segundo andar FENSG	NÚMERO
Sala de Aula	01
Auditório da pós-graduação	01
Gerência da pós-graduação/ pesquisa e extensão	02
Núcleo de extensão pesquisa e pós-graduação	01
Escolaridade de pós-graduação	01
Conjunto de banheiros feminino e masculino	02
Estar de funcionários	01
Sala de espera	01

Para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a estrutura física da FENSG busca atender aos critérios básicos estabelecidos, como supressão de barreiras e obstáculos nas vias e espaços que dão acesso à unidade de ensino. A possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia dos espaços, mobiliários, equipamentos, edificações, sistemas e meios de comunicação são planejadas e buscam atender as normas técnicas vigentes e à premissa da promoção de inclusão.

4.2 Biblioteca

A UPE tem um sistema de Bibliotecas Setoriais coordenado pelo Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação - NBID. Este núcleo tem a função de gerir as 16 bibliotecas da IES. Cada biblioteca oferece serviços diferentes, mas todas oferecem acesso à internet para alunos e professores, que podem, além de realizar as consultas, utilizar os computadores para fazer seus trabalhos acadêmicos.

As bibliotecas têm convênio de acesso ao Portal de Periódicos da Capes e, recentemente obteve-se a assinatura do Portal de Pesquisa da UPE (<http://upe.dotlib.com.br>). Todas as bibliotecas da área de saúde são participantes da Rede Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. As Teses e Dissertações defendidas na UPE serão implantadas em um Repositório Institucional da UPE que é fruto da Política de Gestão Documental da Universidade de

Pernambuco – UPE. Além destes convênios, a UPE mantém convênio com o Ministério da Saúde – Biblio SUS.

O acervo das bibliotecas da UPE é formado de: livros, teses, dissertações e monografias (graduação, especialização, mestrado e doutorado); obras de referência (dicionários, enciclopédias, guias, catálogos); periódicos (jornais, revistas); fitas de vídeo; CDs, DVDs e outros materiais. Atualmente, estão sendo adquiridos 115 ebooks para a UPE, e encontram-se em finalização de processo de compra, e assim que forem assinados os contratos de serviços, serão disponibilizados na Rede UPE, no Portal de acesso a conteúdos científicos digitais, no Portal de estudante da UPE, e em todas as Bibliotecas da Rede UPE.

Das 16 bibliotecas da UPE, pelo menos as 4 do Campus de Santo Amaro são de fácil acesso aos estudantes da FENSG, devido à proximidade física de sua localização. A biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas – FCM (318,22 m²); a Biblioteca da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG (180 m²); a Biblioteca da Escola Superior de Educação Física – ESEF (147,62 m²); e a Biblioteca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco – PROCAPE (173,85 m²). Nas quatro bibliotecas do Campus Santo Amaro, há 18 funcionários, dos quais 4 são bibliotecárias.

No ano de 2017, o total do acervo da biblioteca da FENSG era de 2.666 títulos e 7.050 volumes de acordo com a tabela abaixo:

Total do acervo em 2017		
Tipo de Publicação	Título	Volume
Livro	2.601	5.689
Periódicos	65	1.361
TOTAL	2.666	7.050

Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar (informatizado); terminal de consulta ao acervo (informatizado); sala de estudo em grupo; cabines de estudo individuais; ambiente climatizado; serviço de assistência ao usuário; orientação no uso da Biblioteca, acervo e levantamentos bibliográficos; normatização bibliográfica; orientação na utilização de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos; catalogação de publicações (elaboração de fichas catalográficas); acesso à internet; feira de livros usados; palestras e orientações para

utilização dos serviços das Bibliotecas da UPE e outras IES; orientação e palestras sobre o uso de sites de pesquisa e utilização da internet; atendimento a pedido de artigos de periódicos pela Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (www.bvs.br).

A biblioteca da FENSG conta com o seguinte quadro de pessoal:

Quadro de Pessoal	
Bibliotecário	01
Estagiário	01
Terceirizado	02
TOTAL	04

Com a finalidade de desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, incorpora em seu ambiente pedagógico, apresentado abaixo, três laboratórios (Laboratórios de Técnicas Básicas e Assistência à Saúde, Laboratório de Emergências Acidentes e Violências e Laboratório de Informática), que tem por objetivo oportunizar a vivência do seu corpo discente em técnicas básicas, especializadas e aquelas referentes à utilização das ferramentas de informática em saúde. Para o seu funcionamento, estes laboratórios contam com os equipamentos e materiais apresentados abaixo.

4.3 Laboratórios

O **Laboratório de Informática** da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-/FENSG-LIF, localizado no primeiro andar do prédio anexo, conta com 18 computadores com acesso à internet. A configuração da estrutura é a seguinte: Estações de Trabalho: Processadores I3-4130 3.40Ghz, Celeron G465 1.90 Ghz, Memória de 4Gb, HD de 500Gb, placa de som, vídeo e rede integrados. Sistema operacional Windows 7 Professional Português, Office 2010 Português, Antivírus Avast. Sistema de distribuição Wireless: Access Point marca Ubiquiti, 1 Switch Intelbras 96 portas e 3 aparelhos de ar condicionado tipo Split. O laboratório está ligado à internet pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa-RNP.

O **laboratório de emergências** da FENSG, localizado no térreo do prédio anexo, conta com uma infraestrutura (listada abaixo) que serve aos cursos de saúde da Universidade de Pernambuco, para o treinamento ao atendimento do indivíduo em situação de acidentes e violências, monitorização da ocorrência de acidentes e de violências; sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar; assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e de violências; estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação; capacitação de recursos humanos; apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Material do Laboratório de Práticas Realísticas

Ordem	Quant.	Material
1.	02	Manequim corpo inteiro adulto para procedimentos avançados
2.	04	Manequim torso inflável para reanimação cardiopulmonar
3.	01	Manequim para Toracocentese
4.	02	Manequim para drenagem torácica
5.	01	Manequim para acesso central
6.	02	Esfigmomanometro tipo coluna de mercúrio.
7.	03	Manequim para entubação adulto
8.	02	Manequim para entubação pediátrico
9.	03	Manequim pediátrico para reanimação cardiopulmonar
10.	02	Braços para treinamento de punção
11.	01	Mostruário de vias aéreas
12.	01	Mesa para exposição de materiais em aulas práticas
13.	01	Birô em madeira com 06 gavetas
14.	01	Birô em madeira com 03 gavetas
15.	03	Armários em madeira com portas corrediças
16.	01	Mesa com pés em aço
17.	02	Suporte para soro
18.	01	Manequim ressuciebaby c caixa para transporte

19.	01	Manequim para entubação adulto
20.	01	Colchão a vácuo para imobilização de vitimas
21.	02	Colete de imobilização tipo KED adulto
22.	01	Colete de imobilização tipo KED infantil
23.	01	Cardioversor
24.	04	Pranchas rígidas para imobilização em polipropileno
25.	02	Rescuetube para salvamento aquático
26.	01	Boia para salvamento aquático
27.	01	Cilindro de oxigênio de 1M ³
28.	01	Aspirador de secreção elétrico
29.	01	Prancha curta em madeira
30.	07	Pranchas em madeiras
31.	02	Equipamento de tração femural
32.	02	Estante em aço com 04 prateleiras
33.	01	Armário em aço com 06 prateleiras
34.	02	Esfigmomanometro tipo coluna de mercúrio.
35.	01	Manequim infantil corpo inteiro para procedimentos avançados
36.	01	Manequim adulto para reanimação cardiopulmonar
37.	03	Manequim infantil para reanimação cardiopulmonar
38.	01	Manequim torso adulto para reanimação cardiopulmonar
39.	01	Manequim torso infantil para reanimação cardiopulmonar
40.	02	Manequim tipo cabeça para TCE
41.	02	Manequim tipo cabeça adulto para traqueostomia
42.	02	Manequim para entubação infantil
43.	01	Manequim para punção intraóssea
44.	02	Pranchas rígidas para imobilização em polipropileno
45.	02	Suporte para soro
46.	04	Estantes em aço com 06 prateleiras
47.	13	Caixas plásticas para acondicionamento de materiais diversos 12 lt.
48.	27	Caixas plásticas para acondicionamento de materiais diversos 20 lt.

49.	02	Caixas plásticas para acondicionamento de materiais diversos 32 lt.
50.	02	Cadeiras bebe conforto

O **laboratório de técnicas básicas e assistência à saúde** está localizado no andar térreo do prédio central da FENSG. Conta com uma infraestrutura que serve aos cursos de enfermagem e medicina para o treinamento de técnicas básicas de assistência ao indivíduo sadio e doente. Este laboratório permite a simulação de ações que podem ser desenvolvidas nas áreas de semiologia e semiotécnica, médico-cirúrgica, central de material e esterilização e bloco cirúrgico, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do trabalhador e do idoso, que podem ser aplicadas tanto na promoção como na recuperação da saúde do indivíduo e de sua família, incentivando a integralidade da assistência e a interdisciplinaridade.

Material do Laboratório de Práticas Básicas

Ordem	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	TOTAL
1	Camas	4
2	Macas	4
3	Maca ginecológica	1
4	Biombo	2
5	Cadeiras	4
6	Armários sala principal	23
7	Armários sala 2	9
8	Armários de madeira	2
9	Cadeira de rodas	1
10	Berço	1
11	Suporte de soro	2
12	Escadinhas	3
13	Armários de vidro	3
14	Balanças	2
15	Balança p/ recém-nascido	1

16	Iluminadores	2
17	Mesas de madeira	3
18	Mesa de ferro	1
19	Porta materiais	5
20	Geladeira	1
21	Armário c/ esqueleto comp.	1
22	Carrinho de medicamentos	1
23	Bonecos	6
24	Bonecos bebês	9
25	Braços	7
26	Colchoes	4
27	Conjunto de feridas	22
28	Conjunto de fraturas	5
29	Pé necrosado	1
30	Abdômen suturado	1
31	Cubas redondas	35
32	Cubas rim grande	14
33	Cubas rim média	6
34	Cubas rim pequena	16
35	Jarras	33
36	Funil	2
37	Bandejas	13
38	Maletas	2
39	Modelo p/ passagem de SNG	3
40	Pelve	1
41	Peça de sistema reprodutor feminino	1
42	Balança p / medicamentos	2
43	Fetos	3
44	Peça de coração	3
45	Peça intestino	1

46	Conj. Rins, artéria aorta e veia cava inferior	1
47	Peça pulmão	3
48	Peça estomago	1
49	Parturientes	2
50	Tórax masculino	1
51	Tórax feminino	1
52	Maleta acústica	1
53	Papagaio plástico	1
54	Papagaio em aço	1
55	Escarradeira inox	4
56	Comadre tipo pá em aço	2
57	Estojo liso inox pequeno	4
58	Bacias inox	8
59	Porta algodão inox	2
60	Seringas de vidro	68
61	Estojos pequenos inox	18
62	Estojos médios aço	11
63	Estojo médio inox	8
64	Balança de bebê manual	21
65	Tubos de ensaios	84
66	Pera p/ sucção de medicamentos	5
67	Tensiômetro	5
68	Termômetro	100
69	Estetoscópio	11
70	Aparelho de ECG	1
71	Umidificadores	6
72	Manômetro de o2	2
73	Abu	2
74	Máscara de nebulização pequena	2
75	Máscara de nebulização grande	1

76	Aparelho de HGT	4
----	-----------------	---

4.4 Gabinete de atendimento para docentes

O atendimento realizado por docentes ocorre nos seguintes espaços: sala de professores, sala de reunião, salas de aula, biblioteca e laboratório de informática.

4.5 Espaço de convivência discente

O espaço de convivência discente está localizado no pátio interno do bloco central da Fensg e em pátio externo coberto localizado entre o bloco central e o bloco anexo.

5. CORPO DOCENTE

Nº	NOME	MAT.	TITULAÇÃO
1.	Adriana Conrado de Almeida	75329	Doutora
2.	Alexsandra Xavier do Nascimento	114162	Mestre
3.	Ana Virginia Rodrigues Verissimo	121800	Doutoranda
4.	Betânia da Mata Ribeiro Gomes	70351	Doutora
5.	Betise Mery Alencar S. Macau Furtado.	84026	Doutora
6.	Carlos Alberto Domingues do Nascimento	62405	Doutor
7.	Carmem Silvia Arraes de Valença	5535	Especialista
8.	Cláudia Alves de Sena	70602	Doutora
9.	Claudinalle Farias Queiroz de Souza	114243	Doutora
10.	Danielle Christine Moura dos Santos	121770	Doutora
11.	Deuzany Bezerra de Melo Leão	35980	Mestre
12.	Dulcilene de Araújo	71943	Especialista
13.	Edilene Maria da Silva Barbosa	72460	Mestre
14.	Elizabete Noemia da Silva	29211	Mestre
15.	Elizabeth de Souza Amorim	25097	Doutoranda
16.	Emanuela Batista Ferreira E. Pereira	114227	Doutora
17.	Fábia Maria de Lima	115215	Doutora

18.	Fátima Maria Campos Maia Moura	83569	Especialista
19.	Fátima Maria da Silva Abrão	55336	PhD
20.	Fernando Ramos Gonçalves	111554	Mestre
21.	Gustavo Bezerra Serra Seca	46388	Mestre
22.	Ironaldo Veras da Silva	36730	Especialista
23.	Isabel Cristina Ramos V. Santos	37877	Doutora
24.	Itamar Lages	70661	Mestre
25.	Izabel Barros de Arruda	66052	Doutora
26.	Izabel Christina de Avelar Silva	61638	Doutora
27.	Jacyra Salucy Antunes Ferreira	66079	Doutora
28.	Jael Maria de Aquino	55344	PhD
29.	Joana D'Arc Vila Nova Jatobá	66710	Doutoranda
30.	Katiuscia Araújo de Miranda Lopes	114251	Doutoranda
31.	Lêda Maria de Lima Cantarutti	75337	Especialista
32.	Leozina Barbosa de Andrade	67725	Mestre
33.	Letícia Moura Mulatinho	66117	Doutora
34.	Ligia Maria de Almeida	112224	Mestre
35.	Lucilene Rafael Aguiar	114154	Doutoranda
36.	Lygia Maria Pereira da Silva	70623	PhD
37.	Magaly Busthasky	66273	Doutora
38.	Márcia Maia Ferreira Tavares	66133	Mestre
39.	Maria Aparecida Bezerra	56987	Doutora
40.	Maria Beatriz Araújo Silva	92606	Doutora
41.	Maria Benita Alves da Silva Spinelli	83950	Mestre
42.	Maria das Graças Leite Reis	55050	Especialista
43.	Maria das Neves Figueirôa	74845	Doutora
44.	Maria de Fátima Valter	52329	Mestre
45.	Maria do Amparo Souza Lima	55310	Mestre
46.	Maria Joana Pereira Neta	85049	Mestre
47.	Maria Lúcia Neto de Menezes	70823	Doutoranda

48.	Maria Rejane Ferreira da Silva	61646	Doutora
49.	Maria Sandra de Andrade	89168	PhD
50.	Maria Suely Medeiros Correa	56995	Doutora
51.	Marilia Perrelli Valença		Doutoranda
52.	Mirian Pereira Domingos	111813	Doutora
53.	Raphaella Delmondes do Nascimento	114111	Doutoranda
54.	Regina Célia de Oliveira	66192	PhD
55.	Rosário Antunes Fonseca Lima	70599	Doutoranda
56.	Rute Cândida Pereira	424	Doutora
57.	Sandra Trindade Low	111449	Doutora
58.	Simone Maria Muniz da Silva Bezerra	55085	PhD
59.	Tânia Maria Rocha Guimarães	107506	Doutora
60.	Vera Rejane do Nascimento Gregório	61654	Doutoranda
61.	Veranice Maria Altina Pereira Alves	55131	Mestre
62.	Veridiana Câmara Furtado	85804	Doutora
63.	Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão	66265	Doutora
64.	Waldemar Brandão Neto	134503	Doutor
65.	Walmir Soares da Silva Júnior	85022	Mestre

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES /PLANO DE MÓDULO

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código:	DP07426
Módulo: I	SAÚDE, SOCIEDADE E PROCESSO DE TRABALHO		Matriz curricular	E- 2010
Carga horária total:	435	Semestre:		2018.2
Teórica:	283	Prática:		152
PROFESSORES COORDENADORES: Raphaela Delmondes do Nascimento				
PROFESSORES DO MÓDULO: Itamar Lages, Jacyra Salucy Antunes Ferreira, Walmir Soares da Silva Júnior, Charmênia Cartaxo, Dulcilene de Araújo, Raphaela Delmondes do Nascimento, Danielle Christine Moura dos Santos, Rosário Antunes Fonseca de Lima, Elizabete Nôemia da Silva, Izabel Christina de Avelar Silva, Fátima Maria Campos Maia Moura, Lucilene Rafael Aguiar				

EMENTA:

Propõe-se estudar e compreender a situação de saúde e formas de organizar da atenção primária pela perspectiva do direito à saúde, da justiça social e da equidade, bem como o desenvolvimento de habilidades para o exercício da profissão de enfermagem no tocante a construção da identidade profissional, da formação do pensamento crítico e do trabalho em equipe.

OBJETIVOS:

- Conhecer a estrutura organizacional da Universidade de Pernambuco, do curso de enfermagem da FENSG e dos espaços de atuação profissional da enfermagem.
- Refletir sobre a história e as concepções fundamentais da profissão de Enfermagem e sobre a responsabilidade com a formação e a identidade profissional de enfermagem.
- Aprender conceitos, pressupostos e a metodologia epidemiológica descritiva. Aprender o manejo técnico da estatística descritiva.
- Compreender e manejar os conceitos e as orientações normativas que orientam a atenção à saúde, com ênfase no nível primário. E a relação entre a política de saúde e as demais políticas públicas no processo de mediação entre o Estado e a Sociedade.
- Compreender os conceitos de cuidado e de integralidade, bem como a categoria da bioética das situações persistentes para refletir sobre a situação de saúde de uma população vinculada a uma Equipe de Saúde da Família; conhecer e manejar os conceitos que tratam da organização social, das condições de vida, das desigualdades sociais, da proteção social e do Estado.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Fundamentos históricos e sociais da Enfermagem	30 horas	-
Primeiros socorros	25 horas	25 horas
Ética e Bioética	12 horas	-
Epidemiologia	32 horas	16 horas
Saúde Coletiva	50 horas	80 horas
Saúde Ambiental	08 horas	04 horas
Bioestatística	12 horas	12 horas
Psicologia	18 horas	-
Sociologia da Saúde	30 horas	-
Antropologia Filosófica	30 horas	-
Metodologia Científica	36 horas	-
Informática em saúde	15 horas	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: ACOLHIMENTO DO ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE E NO CURSO DE ENFERMAGEM

Competências:

- Compreensão da estrutura organizacional da Universidade de Pernambuco e do curso de enfermagem da FENSG enquanto membro ativo da instituição.
- Reconhecimento dos espaços de atuação profissional da enfermagem.

Habilidades:

- Compreender estrutura organizacional da Universidade de Pernambuco e do curso de enfermagem da FENSG.
- Aprender os espaços de atuação profissional da enfermagem.

Conteúdos:

Projeto pedagógico do curso de enfermagem da UPE. Projeto Político Institucional da Universidade de Pernambuco. Áreas de atuação do enfermeiro.

UNIDADE TEMÁTICA II: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

Competências:

- Reconhecer a enfermagem enquanto profissão, sua influência na saúde e as relações de processo de trabalho.
- Compreender a inserção da enfermagem na rede de serviços de saúde.

- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero e classe social e de cidadania de cada ser humano, sua comunidade e sua família.

Habilidades:

- Compreender a enfermagem enquanto profissão, sua influência na saúde e as relações de processo de trabalho, assim como a inserção da profissão na rede de serviços de saúde.
- Compreender as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero e classe social e de cidadania de cada ser humano, sua comunidade e sua família.
- Construir diagnóstico coletivo de saúde.

Conteúdos:

Fundamentos históricos e sociais da Enfermagem; Prática de Enfermagem na Idade Antiga; Enfermagem na modernidade; O trabalho da Enfermagem e o mundo do trabalho. Construção da identidade profissional e a influência na prática de saúde e relações de trabalho. Quem são e como estão os estudantes? História de vida e escolha profissional. Objeto de estudo e contexto da atuação da enfermagem. A Universidade e o processo de formação profissional. O enfrentamento cotidiano da formação profissional na FENSG.

UNIDADE TEMÁTICA III: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

Ambiente. Processo saúde-doença. Transição demográfica e transição epidemiológica. Indicadores demográficos. Introdução à estatística descritiva. Epidemiologia descritiva. Sistema de informação da atenção básica/sistemas de informação em saúde. Diagnóstico da situação de saúde.

UNIDADE TEMÁTICA IV: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Competências:

- Compreender e manejar os conceitos e as orientações normativas que orientam a atenção à saúde, com ênfase no nível primário.
- Compreender a saúde no âmbito das políticas públicas como uma intervenção do Estado para resolver os problemas constituídos como uma demanda social e epidemiológica.
- Analisar a relação homem-ambiente como determinante do processo saúde-doença no seu contexto

Habilidades:

- Compreender a relação homem-ambiente como determinante do processo saúde-doença no seu contexto histórico, social, econômico, cultural e político.
- Reconhecer a política pública como uma intervenção do Estado para resolver os problemas constituídos como uma demanda social e epidemiológica.
- Compreender a atenção primária à saúde e sua organização a partir da Estratégia Saúde da Família

Conteúdos:

Conceito de família: nuclear, domicílio e rede social. A família, a mulher, a cidadania e a subjetividade. A organização da atenção primária no Recife: Unidades Básicas Tradicionais,

PACS, PSF, Saúde Bucal, NASF, Saúde Ambiental e Controle de Endemias. Atenção primária à saúde: conceito; conferência de alma-ata; aplicabilidade brasileira da APS. Saúde da Família: histórico. Saúde da Família: objetivos, composição, atribuições. Território: conceituação e tipos; Trabalho em saúde: considerações teóricas. Organização das atividades de caracterização da população, levantamento de problemas, programação e gerência em saúde da família. Acolhimento, humanização e responsabilização: concepção e atividades. Promoção da saúde: conceito, histórico, atividades. Vigilância à saúde: conceito e atividades. Articulação entre Equipe de PSF e Grupos comunitários. História das políticas de saúde no Brasil. Movimentos sociais e participação social nas políticas e na gestão pública. A estrutura organizacional das instâncias governamentais de gestão do SUS e as políticas específicas: atenção básica; crianças, adolescentes, mulher, homem, idosos, portadores de deficiência, saúde mental. Sistemas de prestação de serviços de saúde: sistema de desembolso direto; sistema de atenção médica supletiva; sistema único de saúde. Trabalho: emprego e desemprego; programas de geração de emprego e renda; saúde do trabalhador. Previdência social: aposentadorias, auxílios, pensões, salário família, salário maternidade, proteção aos idosos e as pessoas com deficiência. Assistência social: combate à miséria e a pobreza (Programa Bolsa Família); políticas para a juventude; proteção à criança e ao adolescente; segurança alimentar. Sistemas de prestação de serviços de saúde: sistema de desembolso direto; sistema de atenção médica supletiva; sistema único de saúde.

UNIDADE TEMÁTICA V: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Compreender o cuidado a partir da sua dimensão ética e como orientador da prática profissional do enfermeiro.
- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero e classe social e de cidadania de cada indivíduo, sua comunidade e sua família.

Habilidades:

- Compreender o trabalho do enfermeiro pautado pela discussão ética do cuidado.
- Realizar cuidado considerando-o em sua dimensão ética

Conteúdos:

Existência ética. O cuidado e o descuido. Bioética das situações persistentes. Integralidade do cuidado. O serviço profissional em saúde como cuidado. Indicadores sociais, econômicos e de saúde da população brasileira. O Estado, a Sociedade e as Instituições. Fato social, ação social, classe social e fato social total: concepções explicativas da organização social. Comunidade. Desigualdades sociais e saúde. Necessidades humanas básicas: conceito e histórico da proteção social no Brasil, seguridade social e políticas sociais. Estrutura familiar e as condições de vida. A família nas políticas sociais. Acesso aos serviços de saúde: universalidade, integralidade e equidade. Necessidades humanas básicas: conceito e histórico da proteção social no Brasil, seguridade social e políticas sociais.

UNIDADE TEMÁTICA VI: METODOLOGIA DA PESQUISA

Competências:

- Compreender as etapas de produção de um relatório de pesquisa da descrição da situação de saúde de um território.

Habilidades:

- Produzir textos científicos.
- Produzir um relatório de pesquisa sobre a descrição da situação de saúde de um território.

Conteúdo:

Leitura e compreensão de textos científicos. Produção de resumos e resenhas. Buscas bibliográficas. Normas técnicas de referencias bibliográficas. Etapas do trabalho científico

UNIDADE TEMÁTICA VII: INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Competências:

- Compreender o uso da ferramenta informática na elaboração de um relatório de pesquisa, bem como na produção de mapas e análise estatística.

Habilidades:

- Utilizar a ferramenta da informática na produção de um relatório de pesquisa.
- Utilizar a ferramenta informática para elaboração de mapas e análise estatística.

Conteúdos:

Apresentação da organização setorial da informação em saúde: a Empresa Brasileira de Dados do SUS (DATA-SUS); Mapeamento de micro áreas e área de saúde da família; Implantação dos dados cadastrais no programa virtual do SIAB; manejo de ferramentas para aplicabilidade dos conhecimentos de estatística e de epidemiologia descritiva.

ATIVIDADE PRÁTICA: PRÁTICA DE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE E DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

Objetivo: Praticar as atividades relacionadas ao levantamento, processamento e descrição da situação de saúde e da organização do trabalho em saúde da família.

Competências:

- Compreender o diagnóstico da situação de saúde de territórios como prática do trabalho do enfermeiro, e fundamental para o planejamento em saúde

Habilidades:

- Realizar o diagnóstico da situação de saúde de território
- Construir mapas para análise da situação de saúde
- Fazer cadastro de famílias com a Ficha A do SIAB.
- Realizar análise estatística de indicadores de saúde de famílias
- Compreender e realizar ações de Promoção da Saúde
- Organização e sistematização dos dados para produção da descrição da situação de saúde.

Conteúdos:

Mapeamento de áreas; Visita domiciliar; Entrevista; Cadastramento de famílias; Registro de dados em ficha de cadastramento de famílias; Organização e sistematização dos dados para produção da descrição da situação de saúde. Entrevista a Equipe de Saúde da Família. Instrumento para coleta de dados

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é constituída dos exercícios por conteúdos e da apresentação de casos clínicos utilizando a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados durante todo o semestre.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow.
- Quadro branco e piloto específico.
- Papel A4
- Papel 40 Kg

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo):

- Unidades de Atenção Básica à Saúde
- Utilização da Ficha A
- Laboratório de Emergência

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO**, M. C. B., A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2002, 122p
- CZERESNIA**, D.; **FREITAS**, C. M. Promoção da saúde: conceitos: reflexões, tendências. (Orgs.). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, 174 p
- COHN**, A. O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos. In: CAMPOS, G.; W. S. et all. (Orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, p. 219-246.
- SCOREL**, S. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998, 208 p.
- GERSCHMAN**, S. A democracia inconclusa: um estudo da reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995, 189p.
- PAIM**, J. S. Reforma sanitária brasileira: compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008, 355p
- PINHEIRO**, R.; **MATTOS**, R. A. (Orgs.). Construção social da demanda. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ; ABRASCO, 2005, 305 p.
- ROSEMBERG**, B. Comunicação e participação social. In: CAMPOS, G.; W. S. et all. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, p. 741-782.
- SILVA**, Lara Integralidade do cuidado na saúde indicações a partir da formação do enfermeiro.
- FRASCOLLI**, Lislaine e análise do Acolhimento, uma contribuição para o programa de saúde da família.

HELMAN, Cecil, G CULTURA, SAUDE E DOENCA cap 6 GENERO E REPRODUCAO e cap 7 DOR E CULTURA

BARBOSA, Maria Ines, A dimensão sociocultural do processo saúde e doença et. CHAMME, Sebastião, Intervenção sanitária em saúde e doença, avanço das discussões mbos em CIENCIAS SOCIAIS E SAUDE PARA O ENSINO MEDICO, S. Paulo, FAPESP, 2000.

DAVIS, K. A Sociedade HUMANA, 2vols. Ai tem textos de fácil leitura sobre as diferenças da sociedade humana versus sociedade animal, sobre comunidades versus sociedade, interação, etc.

LAKATOS, Eva.M. Sociologia Geral ai veremos Ciências sociais e sociologia focando os 3 níveis de conhecimento Inorganico, Supraorganico e orgânico.

RODRIGUES, J. Carlos. O CORPO NA HISTORIA. Espírito e Matéria e na parte II Higiene e vigilância do Corpo.

O texto Saúde, uma conquista política das populações IN VASCONCELOS, Eymard Educação Popular nos Serviços de Saúde, São Paulo, HUCITE.

OLIVEIRA, Admardo Serafim et alli INTRODUCAO ao PENSAMENTO FILOSOFICO veremos Aproximações a Filosofia vendo o q e filosofia, reflexão filosófica Criticidade, radicalidade e totalidade e filosofia versus ideologia

DAVIS, K. A Sociedade HUMANA, 2vols. Ai tem textos de fácil leitura sobre as diferenças da sociedade humana versus sociedade animal, sobre comunidades versus sociedade, interação, etc.

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código: INI0036
Módulo: II	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA		Matriz curricular E- 2010
Carga horária total:	435	Semestre:	2018.2
Teórica:	261	Prática:	174
PROFESSORES COORDENADORES: Deuzany Bezerra de Melo Leão			
PROFESSORES DO MÓDULO: Virgínia Maria Zaia; Eduardo Miranda Brandão; Geresa Tomás de Aquino Beltrão; Gilton Lago; Júlio Brandão; Luiz Coutinho D. Filho; Maria do Socorro Mendonça Cavalcanti; Ana Célia O. Santos; Roziana Cunha C. Jordão; Anália Núsya de M. Garcia; Rosário Antunes F. Lima; Lânia Ferreira da Silva; Katiuscia Araujo de Miranda Lopes, Maria do Amparo Lima Souza, Deuzany Bezerra Leão; Betânia da Mata; Ana Ataídes; Paula Casilhas; Vera Gregório; Carlos Domingues.			

EMENTA:

Avaliar a situação de saúde coletiva e individual utilizando-se do diagnóstico epidemiológico e clínico reconhecendo a organização de serviço, do processo de trabalho em enfermagem e a sistematização da assistência, de aspectos da entrevista e da avaliação familiar. Anatomia e Fisiologia dos Sistemas orgânicos. Considerações da imunologia, temas em bioquímica, citologia e histologia. Considerações filosóficas, epistemológicas e psicológicas do cuidado do outro.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Semiologia e semiotécnica em Enfermagem	32 horas	-
Metodologia da assistência de Enfermagem	12 horas	-
Antropologia Filosófica (FAMÍLIA)	15 horas	-
Introdução à Filosofia	16 horas	-
Psicologia Geral	12 horas	-
Citologia	18 horas	18 horas
Bioquímica	32 horas	32 horas
Fisiologia	32 horas	32 horas
Anatomia	32 horas	32 horas
Histologia	18 horas	18 horas
Imunologia	12 horas	12 horas
Metodologia Científica	30 horas	16 horas
Informática em saúde	-	14 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Objetivo: Desenvolver o raciocínio crítico reflexivo do cuidar de enfermagem aplicando o estudo e técnicas da anamnese e o embasamento das teorias de enfermagem.

Competências:

- Conhecer e manejar o raciocínio clínico e os procedimentos do exame físico aplicando o estudo e técnicas da anamnese, avaliação da família e o embasamento das teorias de enfermagem e conteúdos de epidemiologia.

Habilidades:

- Desenvolver habilidades de comunicação clínica com o paciente;
- Conhecer o manejo no raciocínio teórico e metodológico da produção de ações de promoção da saúde as comunidades, famílias e indivíduos;
- Apresentar a interdisciplinaridade dos conhecimentos adquirida ao longo do semestre em um caso clínico.

Conteúdos:

Comunicação, Cuidados em enfermagem, Anamnese, Documentos e registros, Hospital, Admissão, Transferência e alta. Teorias de enfermagem, teoria ambientalista de Florence Nightingale, Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.. Risco, indicadores de morbidade; sistema de informação em saúde; vigilância e método epidemiológico e Sanitário.

UNIDADE TEMÁTICA II: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Objetivos: Desenvolver o raciocínio crítica reflexivo do cuidar de enfermagem nas bases filosóficas, epistemológicas, epidemiológica e psicológica, reconhecer o comportamento saudável do ser humano.

Competência:

- Reconhecer as diferentes concepções acerca do homem nas dimensões epistemológicas do cuidar, tendo como base o seu contexto social.

Habilidades:

- Identificar a diversidade de cuidar dos pares sociais formas;
- Conhecer o comportamento humano saudável.

Conteúdos:

O contexto social e de abandono do outro, Filosofia, ética e Bioética, o rosto, a responsabilidade infinita pelo outro, a alteridade, o comportamento e sua dimensão subjetividade, motivacional e emocional, o comportamento humano e o comportamento saudável, o corpo e sua representação socio-subjetiva, dor e subjetividade, Repercussões psicológicas do adoecimento e da morte, o adoecimento e a morte enquanto processo de privação e frustração.

UNIDADE TEMÁTICA III: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Objetivo: Permitir ao estudante o aprendizado do processo biológico do ser humano e a integralidade do cuidar.

Competência:

- Conhecer os mecanismos e os fatores envolvidos e desencadeantes do desenvolvimento e funcionamento dos organismos vivos.

Habilidade:

- Apresentar domínio de conhecimento dos conteúdos biológicos, para a aplicabilidade prática nos diversos estudos da enfermagem.

Conteúdos:

Fisiologia do sistema nervoso central, Bioeletrogênese, fisiologia das sinapses, fisiologia dos receptores, Fisiologia das sensações, Reflexos medulares, Fisiologia do tronco encefálico, Fisiologia dos gânglios basais e cerebelo, Fisiologia do córtex cerebral, Fisiologia do sono, Mecanismos de ação hormonal, Fisiologia da Tireoide, Fisiologia do pâncreas e síndrome metabólica, Fisiologia do córtex adrenal e stress; Química de aminoácidos; Química das proteínas, Coenzimas e vitaminas, Glicólise e glicogênese, via das pentoses, metabolismo do glicogênio, Química dos lipídeos; Tecido nervoso, Tecido conjuntivo, Tecido ósseo e ossificação, Tecido cartilaginoso, Tecido muscular, Tecido epitelial de revestimento e ganglionar; materiais de laboratório e biossegurança; microscopia ótica e método de estudo, níveis de organização celular método, citoesqueleto e movimento celular; diversidade e diferenciação celular; organelas celulares, processos de divisão celular, controle, mitose; Planos e eixos, Generalidades sobre ossos e coluna, cabeça óssea e víscera crâneo, generalidades sobre o Sistema nervoso, medula e meninges, Estudo do tronco cerebral e cerebelo, Estudo do telencéfalo, Ossos da cintura escapular do Tórax e MMSS, Ossos dos MMII, generalidades sobre as articulações, Músculos da expressão e pescoço, músculos do MMSS, Músculos dos glúteos, coxa e perna, músculos do Tórax e Abdome; conceitos e funções primárias do sistema imunológico; hematopoiese, bem como bem como as células mielóides participantes da imunidade inata e adquirida; os aspectos fundamentais da resposta imune; principais células participantes das respostas inata e adquirida; linfócitos em suas categorias básicas funcionais; seleção clonal de linfócitos, propriedades gerais e classificação dos anticorpos; distribuição natural dos anticorpos no corpo humano; estrutura das imunoglobulinas, sítios de ligação ao antígeno e às membranas; experimentos enzimático, fatores que influenciam a imunogenicidade; epitopos, testes imunodiagnósticos, imunodominância e apresentação e processamento antigênicos; moléculas MHC E HLA; células apresentadoras de antígenos, perfil funcional de cada tipo celular; mecanismo de apresentação de patógenos extracelulares, intravesiculares e intracelulares.

UNIDADE TEMÁTICA IV – METODOLOGIA DA PESQUISA

Objetivo: Entender a ciência e as características gerais do texto científico e introduzir os métodos científicos como instrumento necessário às atividades de ensino

Competências:

- Conhecer as estratégias técnicas e discursivas utilizadas para a elaboração do texto científico;
- Diferenciar os mecanismos de referência bibliográfica;
- Conhecer as principais bases de dados para levantamento bibliográfico;
- Conhecer os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais dos relatórios científicos.

Habilidades:

- Elaborar resumos e resenhas de textos;
- Utilizar os mecanismos de citação textual direta ou indireta;
- Editar e organizar a referência bibliográfica (intra e extratextual);
- Utilizar bases de dados para pesquisa bibliográfica; Aplicar a formatação de apresentação do texto científico.

Conteúdos:

Preparação do texto científico: o resumo e a resenha; O texto científico: citação direta, citação indireta e plágio; Busca bibliográfica e modelos de referencia (ABNT e Vancouver); O relatório científico e seus aspectos formais.

UNIDADE TEMÁTICA V – INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Objetivo: Capacitar o aluno no uso de ferramentas dos ambientes virtuais

Competência:

- Compreender o uso da ferramenta informática como recurso didático;

Habilidade:

- Utilizar a ferramenta informática para elaboração de relatórios, atividades e como fonte de informação.

Conteúdos:

Manejo de ferramentas para aplicabilidade dos conhecimentos dos ambientes virtuais de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é constituída dos exercícios por conteúdos e da apresentação de casos clínicos utilizando a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados durante todo o semestre.

CENÁRIOS DE PRÁTICA

As atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios específicos de anatomia humana, fisiologia humana, biologia, citologia, bioquímica, informática, atenção Básica e rede Hospitalar.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- *Datashow.*
- *Quadro branco e piloto específico.*

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo):

- Laboratório de anatomia
- Laboratório de bioquímica,
- Laboratório de citologia,
- Laboratório de informática

BIBLIOGRAFIA

GIOVANELLA, L (org); Escorel, S; Lobato, LVC et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112p. Il., tab., graf.

MORAES, A. Direito Constitucional. 24ª ed.2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MENICUCCI, T.M.G. Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil – atores, processos e trajetórias. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

NORONHA, J.C.; Lima, L.D.; Machado, C.V. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: Giovanella, L (org); Escorel, S; Lobato, LVC et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. Pag.435-72.

BAHIA, L.; Scheffer, M. Planos e Seguros Privados de Saúde. In: Giovanella, L (org); Escorel, S; Lobato, LVC et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. Pag.507-46.

DRAKE, Richard L. et al. Gray's, anatomia clínica para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1058 p.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 3ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005

SPALTEHOLZ, Werner. Anatomia Humana – Atlas e texto. Ed. Roca.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para clínica. Ed. Guanabara Koogan.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

GRABOWSKI, Sandra Reinalds; TORTORA, Gerard J.; WERNECK, Alexandre Lins. Princípios de anatomia e fisiologia. 9.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1047 p.

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

SOBOTTA, Johanes. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SPENCE, Alexander P. Anatomia Humana Básica. 2ed. São Paulo: Manole, 1991.

TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia. Ed. Guanabara Koogan.

BOLSOVER, Stephen R.; MOTTA, Paulo A. Biologia celular. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 325 p.

DE ROBERTIS, E. D.P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases de biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KIERZENBAUN, A. Histologia e biologia celular. Ed. Elsevier, 2008.

- SOBOTTA**, S. L. P. Atlas de histologia, citologia e anatomia microscópica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ABBAS**, Abul K. Imunologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p.
- GARTNER**, L. P. HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GARTNER**, L. P. HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- HIB**, José (7); **PAULO**, Antonio Francisco Dieb. Di fiore histologia: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 513 p.
- JUNQUEIRA**, L. C.; **CARNEIRO**, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- JUNQUEIRA**, L. A. C.; **CARNEIRO**, J. Biologia celular e molecular 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- CHAMPE**, P. Bioquímica Ilustrada. 3a ed., Ed. Artes médicas, 2000.
- MARZZOCO**, A & **TORRES**, B. Bioquímica Básica. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro-RJ, 1999.
- STRYER**, L. Bioquímica, 5a ed., Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro-RJ, 1996.
- GUYTON**, A. C. Fisiologia Humana. RJ, Guanabara Koogan, 2004
- GUYTON**, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. RJ, Guanabara Koogan, 2004.

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	INI0041
Módulo: III	DIMENSÃO DO CUIDAR I: SAÚDE DO INDIVÍDUO	Matriz curricular:	E- 2010
Carga horária total:	435	Semestre:	2018.2
Teórica:	261	Prática:	174
PROFESSORES COORDENADORES: Izabel Barros de Arruda			
PROFESSORES DO MÓDULO: Claudinalle Farias Queiroz de Souza, Katiúscia Araújo de Miranda Lopes, Magaly Bushatsky, Isabel Cristina Santos, Maria do Amparo Lima, Carlos Fernando Miranda Beltrão, Anália Nusya de Medeiros Garcia, Joaquim Celestino, Virgínia M ^a Zaia, M ^a do Socorro Mendonça Cavalcanti, Roziana Cunha Cavalcanti Jordão, Ana Célia Oliveira dos Santos, M ^a da Conceição Andrade, Cristina Halla, Tereza Cartaxo, Silvana de Fátima Ferreira da Silva, Fábio Brayner, Julio Messias Brando, Ulisses Montarroyos, Vera Gregório, Maria de Fátima Valter, Carlos Domingues, Izabel Barros de Arruda, Viviane Tannuri Ferreira Lima Falção			

EMENTA:

Estudo da Anatomia, Fisiologia, Histologia e Semiologia dos Sistemas Cardiológico, Respiratório, Digestório, Hepático, Hematopoiético, Endócrino, Linfático, Venoso e Baço. Biofísica da membrana plasmática, técnicas de diagnósticos por imagem e técnicas terapêuticas. Temas em parasitologia e bioquímica. Semiotécnica em Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Código de Ética do Enfermeiro. Estudos Epidemiológicos e técnicas em bioestatística.

OBJETIVOS:

- Exercer a Enfermagem utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base no aprendizado das bases biológicas integradas a evidências científicas.
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, desenvolvendo o raciocínio crítico reflexivo do cuidar de enfermagem, valorizando o método clínico em todos seus aspectos, associando-o ao processo de enfermagem.
- Conhecer os aspectos éticos--legais do cuidar em Enfermagem.
- Conhecer os métodos epidemiológicos de estudo das doenças associando com eficácia a ação de investigação científica na Enfermagem.
- Apresentar a atuação da tecnologia como agente transformador de evolução no exercício profissional em saúde através do uso de ambiente virtual de aprendizagem como apoio ao ensino presencial.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Semiologia e semiotécnica de Enfermagem	46 horas	52 horas
Metodologia da assistência de Enfermagem	16 horas	-
Ética profissional	15 horas	-
Anatomia	36 horas	36 horas
Parasitologia	16 horas	14 horas
Biofísica	16 horas	20 horas
Fisiologia	30 horas	12 horas
Histologia	12 horas	12 horas
Bioquímica	16 horas	16 horas
Microbiologia	12 horas	12 horas
Psicologia da personalidade	16 horas	-
Metodologia Científica	30 horas	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

Competências:

- Conhecer os mecanismos e os fatores envolvidos e desencadeantes do desenvolvimento e funcionamento dos organismos vivos.
- Conhecer, refletir e articular o raciocínio clínico e manejar os procedimentos do exame físico nos diversos ciclos de saúde e doença do indivíduo.
- Comunicar--se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares.

Habilidades:

- Associar de forma prática o conhecimento da anatomia, fisiologia, histologia, bioquímica, parasitologia do corpo humano de forma integrada, em situações de saúde e doença de um indivíduo.
- Utilizar os conhecimentos biológicos na aplicação do método clínico para execução do planejamento e execução do processo de enfermagem.
- Realizar os procedimentos semiotécnicos de Enfermagem de forma integrada conhecimentos biológicos com uso de raciocínio crítico e reflexivo sempre associado ao Processo de Enfermagem.
- Utilizar conhecimentos em biofísica associados ao fazer em Enfermagem pela caracterização da membrana plasmática, preparando o paciente e interpretando técnicas terapêuticas e diagnósticas.

- Comunicar-se com a equipe, paciente e familiares de forma clara e coerente considerando aspectos socioculturais.
- Ser capaz de desenvolver trabalho em equipe com liderança.
- Desenvolver a capacidade de tomar iniciativa diante de diversas situações.
- Ser capaz de compreender, sugerir e discutir as condutas adequadas para cada caso.
- Utilizar a educação continuada com a equipe de trabalho e pacientes, sendo capaz de auto avaliar-se.
- Exercer a Enfermagem utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas.

Conteúdos:

Anatomia do coração e pericárdio, aorta e seus ramos, anatomia do sistema respiratório, digestório, urinário, órgão da audição e visão, sistema venoso, linfático e baço, sistema endócrino. Fisiologia da contração do músculo cardíaco, aparelho excito condutor, regulação da pressão arterial, fisiologia do sistema respiratório, digestório, hepático, hemodinâmica e filtração glomerular; regulação do VEC, fisiologia do equilíbrio ácido-básico. Histologia dos sistemas cardiológico, respiratório, digestório; sangue e hematopoiese. Sinais Vitais, Método clínico geral e dos sistemas neurológico, cardiológico, respiratório, digestório, urinário e locomotor; exame clínico psíquico, da cabeça e pescoço, das mamas, da pele e anexos. Microbiologia da estrutura, flora, fisiologia, genética e fatores de virulência bacteriana; técnicas de coloração gram, azul de metileno, e de antibiograma; relação parasito hospedeiro, corynebacterium, técnicas de coleta e transporte de material; streptococcus, neisserias, mycobacterium, staphylococos, enterobactérias. Métodos biofísicos de estudo e da membrana plasmática; técnicas de formação de imagem, radioproteção no setor de Raios X, técnicas terapêuticas; diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, portaria 453; usos do conhecimento da biofísica na prática da Enfermagem. Generalidades em parasitologia, leishmanioses; doença de chagas; malária; protozoários intestinais, toxoplasmose. Bioquímica na beta oxidação de ácidos graxos e metabolismo de corpos cetônicos, dosagem do colesterol total e frações, metabolismo do colesterol, lipoproteínas e aminoácidos; integração metabólica, nutrição, dosagem de ureia, metabolismo do ferro e heme; dosagem de hemoglobina, bioquímica do sangue, tempo de coagulação e protrombina. Semiologia e Semiotécnica do controle de infecção, higienização das mãos, enluvaramento, contenção do paciente, enfaixamento, higiene do paciente, segurança e transporte do paciente, diagnósticos de enfermagem segundo NANDA. Psicologia do processo comunicativo: aspectos gerais, linguagem verbal e não verbal na entrevista, reações comportamentais do paciente durante a entrevista/exame clínico, condições subjetivas da entrevista/exame clínico, relação do profissional de saúde e paciente na entrevista ou exame clínico.

UNIDADE TEMÁTICA II: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competência:

- Discutir as bases éticas do cuidar e da profissão de Enfermagem.

Habilidades:

- Aplicar condutas éticas no cuidar de enfermagem ao indivíduo em situações de saúde ou doença.
- Conhecer as implicações legais de desvios de conduta profissional.

Conteúdos:

Conceitos fundamentais sobre ética, moral, bioética, ética profissional; princípios éticos sobre liberdade consciência e valores; código de ética dos profissionais de enfermagem; implicações legais na prática da enfermagem; aborto, eutanásia, direito do paciente, segredo profissional, dez mandamentos da ética, células--tronco, reprodução assistida, fertilização in vitro, paternidade responsável, transplante de órgãos.

UNIDADE TEMÁTICA III: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

- Entender a integração da epidemiologia nos determinantes de saúde das populações.
- Conhecer os tipos de estudos epidemiológicos em saúde.
- Utilizar a bioestatística como ferramenta de análise no apoio aos estudos epidemiológicos.

Habilidades:

- Aplicar os métodos epidemiológicos de estudo nas situações de saúde.
- Conhecer, coletar, organizar, resumir e interpretar os dados permitindo tirar conclusões sobre populações a partir do estudo de amostras, compreendendo o planejamento e a análise estatística: descritiva e inferencial.
- Elaborar e analisar trabalhos utilizando métodos estatísticos.
-

Conteúdos:

Introdução ao estudo bioestatístico na construção de banco de dados, tipos de variáveis, população e amostra, probabilidade e medida de risco, noções básicas de estatística descritiva aplicada à pesquisa quantitativa, normas de apresentação de tabela, quadro, figura. Estudos epidemiológicos na vigilância epidemiológica, epidemiologia analítica, estudos ecológicos, transversal, coorte, caso--controle, e experimental.

UNIDADE TEMÁTICA IV: METODOLOGIA DA PESQUISA

Competências:

- Desenvolver raciocínio reflexivo sobre as formas de apresentação de trabalhos escritos e orais.
- Conhecer metodologias de pesquisa na preparação de trabalhos.

Habilidades:

- Construir material para apresentação de trabalhos científicos
- Construir documentos textuais de forma clara e embasada cientificamente
- Utilizar metodologias de relato de experiências que auxiliem na mudança do contexto

Conteúdos:

Construção de trabalho final do módulo de acordo com as normas da metodologia científica; noções básicas de estatística descritiva aplicada à pesquisa qualitativa, apresentação de depoimentos, estudo de caso: modalidades, elementos estruturais, normas de apresentação de trabalhos.

UNIDADE TEMÁTICA V: INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Competência:

- Conhecer ferramentas virtuais que apoiam a construção de conhecimentos e habilidades no desenvolvimento profissional.

Habilidade:

- Utilizar recursos tecnológicos de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no desenvolvimento das atividades propostas.

Conteúdos:

Utilização de ferramenta virtual de aprendizagem como apoio ao ensino presencial para os conteúdos do módulo; ferramentas de referenciamento automático de bibliografias.

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é construída de forma integrada. São realizadas três avaliações teóricas contemplando os conteúdos trabalhados no período da aplicação da avaliação. De forma complementar, são realizados exercícios individuais teóricos/práticos de alguns conteúdos. Ao término do semestre, o aluno deve apresentar um trabalho de conclusão do módulo (TCM) que tem o objetivo de avaliar seu desenvolvimento individual e coletivo através da preparação de um estudo de caso considerando a interdisciplinaridade dos conteúdos experienciados durante todo o semestre.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow, Notebook.

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo):

- Laboratório de Anatomia.
- Laboratório de Bioquímica e Histologia.

- Laboratório de Microbiologia e Parasitologia.
- Laboratório de Habilidades Técnicas de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

- CRUZ R.;** ROELF J. & MADEIRA, M. C. Anatomia facial com fundamentos de anatomia sistêmica geral. São Paulo: Sarvier, 2004.
- DANGELO,** J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
- ZORZETTO,** N. L. Curso de anatomia humana. 7 ed. São Paulo: Jalovi, 2003.
- CURY, A.** Treinando a emoção para ser feliz. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.
- FIAMENGGHI,** G. A. Motivos e emoções. São Paulo: Mennon, 2001.
- GUYTON,** A. C. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- JOHNSON,** L. R. Fundamentos de Fisiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. **MACHADO,** A. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- AYRES,** M. M. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- GANONG,** W. F. Fisiologia médica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- HOUSSAY,** B. Fisiologia humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MOUNTCASTLE,** V. B. Fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- JUNQUEIRA, L. C.;** **CARNEIRO,** J. Histologia básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- DI FIORE,** M. S. H. Atlas de histologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001
- GARTNER,** L. P.;; **HIATT,** J. L. Tratado de histologia. Tradução: Lelia Francisco de Souza e Maria das Graças Fernandes Sales. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- LEVINSON,** W.;; **JAWETZ,** E. Microbiologia Médica e Imunologia. Tradução Amauri B. Simonetti, Denise Cantarelli Machado, Marilene Vainstein, Rosane Machado Scheibe e Virginia Minghelli Schimitt. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- TRABULSI,** L. R. et al. Microbiologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. **TORTORA,** G. J. et. Al Microbiologia. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.
- ATKINSON,** L. D; **MURRAY,** M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- MACHADO,** A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. **MADEIRA,** M. C. Anatomia da face. 5.ed. São Paulo: Sarvier Edit, 2004.
- MOORE,** K. L. Anatomia orientada para clínica.3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- NETTER,** F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SPENCE,** A. P. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.
- ALBERTS,** B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Tradução por Carlos Termigoni et al. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- DE ROBERTIS,** E. P. D. & **DE ROBERTIS,** Jr. E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

- JUNQUEIRA**, L. C. & **CARNEIRO**, J. Biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. **AMABIS**, J. M.; **MARTHO**, G. R. Fundamentos da biologia moderna. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.
- OTTO**, P. G . et al. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. **SILVA JUNIOR**, C. da; **SASSON**, S. Biologia. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CHAMPE**, P. C.; **HARVEY**, R. A. bioquímica ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. **LEHNINGER**, A. L. Princípios de bioquímica. 2.ed. Sarvier, 1995.
- STRYER**, L. Bioquímica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996
- MARZZOCO**, A.; **TORRES**, B. B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- VIEIRA**, E. C. et al. Bioquímica celular e biologia molecular 2.ed. São Paulo: Manole, 1999
- HENEINE**, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 1996.
- KANDEL**, R . E. S.; **JESSEL**, T. M. Essentials of neural science and behavior. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil Ltda, 1995.
- OKUNO**, E. ; **CALDAS**, L. C.; **CHOW**, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. **GUYTON**, H. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MACHADO**, C. M. Eletrotermoterapia. São Paulo: Panamed, 1987.
- PALMER**, P. E. S. Manual de diagnóstico em ultrassonografia. Rio de Janeiro, Organização Mundial da Saúde, 1999. **RAMALHO**, F.; **FERRARO**, G.; **TOLEDO**, P. A. S. Os fundamentos da física. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 1995 volume 1. **RANG**, H. P.; **DALE**, M. M.; **RITTER**, J. M. Farmacologia. 4ªed., New York: Churcull Livingstone, 2001.
- BELANCIERI**, M. F. Enfermagem: estresse e repercussões psicossomáticas. Bauru: Edusc, 2005
- BOCK**, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FIGUEIREDO**, L.C.M., **SANTI**, P.L.R. Psicologia: uma introdução– uma visão histórica da psicologia como ciência. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2006.
- SILVA**, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 2005.
- CAMPOS**, E. P. Quem cuida do cuidador. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. **GELAIN**, I. Deontologia e enfermagem. São Paulo: EPU, 1998.
- SANTOS**, E. F . Legislação em enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.
- PEREIRA**, W. ; **TANAKA**, O.K. Estatística, conceitos básicos.2.ed. São Paulo: Makron, 1990.
- DORIA FILHO**, U. Introdução à bioestatística. São Paulo: Negócios, 1999.
- BERQUO**, E. S. et al. Bioestatística. 3.ed. São Paulo: EPU, 2005. **CRESPO**, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2002. **LAPPONI**, J. C. Estatística usando Excel. São Paulo: Laponi, 2005.
- CIMERMAN**, B.; **CIMERMAN**, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 2006.
- NEVES**, D. P.; **MELO**, A. L.; **LINARDI**, P. M. et al. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2005.
- REY**, L. Bases da parasitologia médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- MARKELL**, E. T.; **JOHN**, D.T.; **KROTOSKI**, W.A. & **VOGE**. Parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. **PEREIRA**, D.P .
- BITTENCOURT NETO**, B. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2006.
- ROUQUAYROL**, M. Z. et al.; Epidemiologia e saúde. 4ª.ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2003.
- PEREIRA**, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CRESPO**, A. A Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.
- POTTER**, P.; **PERRY**, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004. **PORTO**, CELMO CELENO. Exame Clínico: bases para a prática médica. Editora Guanabara.2011. **PORTO & PORTO**. Exame Clínico. Editora GEN. 2012.
- TAYLOR**, CAROL; **LILLIS**, CAROL; **LEMONE**, PRISCILLA. Fundamentos de Enfermagem. Editora Artmed
- BARROS**, A. L. B. L.& cols. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: Artmed, 2002.
- HORTA**, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: Epu, 2005.
- POSSO**, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.
- ASS. NORTH AMERIC NURSING DIAG**. Diagnósticos de enfermagem da NANDA – Definições e classificação – 2005 – 2006. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.
- FONTINELE**, K. J. Ética e bioética na enfermagem. 2 ed. Goiânia: AB Editora, 2002.
- OGUISSO**, T. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e para a saúde. Barueri: Manole, 2006. **SEGRE**, M.; **COHEN**, C. Bioética. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2002.
- BOFF**, L. Saber cuidar: ética do humano– compaixão pela terra. 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código: MC09038
Módulo: IV	DIMENSÃO DO CUIDAR III – SAÚDE DA MULHER		Matriz curricular: E- 2010
Carga horária total:	435	Semestre:	2018.2
Teórica:	283	Prática:	152
PROFESSORES COORDENADORES: Maria Benita Alves da Silva Spinelli			
PROFESSORES DO MÓDULO: Alexandra Xavier Nascimento, Rosário Antunes Fonseca Lima, Mirian Domingos Cardoso, Maria das Neves Figueirôa, Gustavo Bezerra Serra Seca, Maria das Graças Leite Reis, Cláudia Alves de Sena, Virgínia M ^a Zaia, Silvana de Fátima Ferreira da Silva, Tereza Marquim, Anália Nusya de Medeiros Garcia, Ana Cristina Farah, João Ferreira, Laura Brandão, Lucia Neto de Menezes, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Maria Suely Medeiros Correa, Maria do Amparo Souza de Lima, Simone Maria Muniz da Silva Bezerra, Maria Sandra Andrade, Rute Cândida Pereira, Regina Celia de Oliveira, Joana Darc Vila Nova Jabota, Leda Maria de Lima Cantarutti, Lygia Maria Pereira da Silva, Maria Joana Pereira Neta, Carlos Alberto Domingues do Nascimento, Edilene Maria Silva Barbosa, Betânia da Mata Ribeiro Gomes, Emanuela Batista Ferreira E. Pereira.			

EMENTA:

Processo evolutivo, histórico e o contexto psicológico e sociocultural, econômico e político da mulher, com ênfase na perspectiva de gênero. Políticas de Atenção Integral a Saúde da Mulher. Epidemiologia dos agravos relacionados à saúde da mulher e seus indicadores. Bioética, semiologia e semiotécnica aplicadas à saúde da mulher. Atuação no ciclo de vida da mulher com ênfase na assistência ao planejamento familiar, pré-natal, parto e puerpério. Metodologia da pesquisa aplicada à atenção a saúde sexual e reprodutiva em todo o ciclo de vida, família e comunidade.

OBJETIVOS:

- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero, econômicas e de cidadania da mulher nos diferentes espaços de inserção;
- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher, analisando a atuação e responsabilidades das diferentes esferas do governo. Reconhecer a atuação do enfermeiro enquanto integrante da equipe interdisciplinar de atenção integral à saúde da mulher;
- Desenvolver atividades técnicas do enfermeiro relacionadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde integral da mulher;

- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de um projeto de pesquisa em saúde da mulher;
- Apresentar uma nova racionalidade em saúde da mulher.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Semiologia e semiotécnica	46 horas	60 horas
Enfermagem em clínica cirúrgica	08 horas	30 horas
Enfermagem em obstetrícia	64 horas	30 horas
Enfermagem em ginecologia	64 horas	30 horas
Psiquiatria	03 horas	16 horas
Saúde mental	03 horas	16 horas
Genética	14 horas	-
Micologia	03 horas	-
Embriologia	48 horas	-
Epidemiologia II	28 horas	-
Metodologia Científica	28 horas	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

Competências:

- Entender e refletir sobre o processo evolutivo, histórico e a contextualização da mulher na sociedade e no mundo.
- Compreender as particularidades anátomo-fisiológicas da mulher e os principais processos patológicos relacionados a ela.

Habilidades:

- Compreender o processo evolutivo e histórico da posição da mulher na sociedade de acordo com as ciências: filosofia, antropologia, ética, sociologia.
- Identificar os papéis sociais da mulher no mundo.

Conteúdos:

Modelos explicativos do processo evolutivo (Ellen Ficher - Mulher Superatleta sexual e Mulher Quadrúpede) histórico (Tipos de sociedade) da mulher na sociedade; Leitura e discussão sobre a temática; Visitas as ONGs Feministas e centros de apoio mulher; Visita a ONGs masculinas. Endocrinologia da gravidez; Modificações gravídicas; Mecanismo de parto; Assistência Pré-natal; Assistência ao Parto normal; Mecanismo/ Períodos clínicos do parto; Humanização da

assistência ao parto; Puerpério normal; Abortamento; Patologias obstétricas – Hemorragia; Gestação de alto risco: Hipertensão; Gestação de alto risco: Diabetes; Puerpério Patológico; Urgências e Emergências obstétricas; Mortalidade Materna; Assistência à mulher com câncer ginecológico; Consulta ginecológica; Ciclo menstrual; Sexualidade e mulher; Patologias do aparelho reprodutivo Feminino; IST; Concepção e Contracepção (PF); O cuidado a mulher no climatério; Depressão pós parto.

UNIDADE TEMÁTICA II: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher no contexto das políticas sociais;
- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher, analisando a atuação e responsabilidades das diferentes esferas do governo;
- Reconhecer a atuação do enfermeiro enquanto integrante da equipe interdisciplinar de atenção integral à saúde da mulher;
- Refletir sobre importância da legislação dos direitos reprodutivos e da saúde da mulher.
- Compreender e saber intervir na saúde da mulher/filho no ciclo gravídico-puerperal;

Habilidades:

- Realizar cuidados de enfermagem em situações clínico-cirúrgico;
- Compreender e aplicar as particularidades anatomo-fisiológicas da mulher e os principais processos patológicos relacionados a ela;
- Realizar cuidados de enfermagem em situações clínico-cirúrgico;

Conteúdos:

Anatomia do aparelho reprodutor feminino – Pelviologia; Aparelho reprodutor masculino e feminino; Anatomia da mama. Endocrinologia da gravidez – Ciclo gestatório normal; Mecanismo de parto; Fisiologia da Lactação; Interpretação de exames complementares; Interpretação de exames complementares; (Parasitologia); Interpretação de exames complementares. Patologias Crônicas e a saúde da mulher; Introdução ao estudo do Câncer Perioperatório – SAEP Intervenções cirúrgicas: histerectomias, mastectomias. Assistência no Centro cirúrgico; Cl. Cirúrgica: classificação + tempos cirúrgicos + posicionamento do paciente; Cirurgias ginecológicas Histerectomia; Reparação reconstrutora plástica de vagina); Cirurgias de mama (Bioscopia do tecido mamário; Mastectomia; Reconstructiva de mama) Portal do Ministério de Saúde da Mulher: políticas; Política nacional de atenção integral da saúde da mulher: Os compromissos internacionais e as diretrizes nacionais. Os avanços e desafio da política de atenção integral de saúde: A responsabilidade das diferentes esferas do governo. A rede de atenção a saúde da mulher (atenção primária, média e alta complexidade) para o Câncer de colo e mama, o ciclo gravídico puerperal e a violência contra a mulher. Assistência ao RN de alto risco; Assistência ao RN portador de hiperbilirrubinemia; Assistência ao RN com

malformações congênitas. Assistência ao RN com infecções perinatais; Oxigenoterapia neonatal e administração de medicação em pediatria. Aspectos psicológicos da mulher; Saúde mental (A mulher frente as situações de drogas lícitas e ilícitas) Oficina saúde mental; Sexualidade e mulher; Violência contra a mulher; Histórico da enfermagem Obstétrica e da Saúde da Mulher Atenção a saúde mental; Atenção a saúde mental no ciclo de vida da mulher (Principais agravos em saúde mental/ redução de danos); Uso abusivo de álcool, fumo e outras drogas entre as mulheres.

UNIDADE TEMÁTICA III: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher no contexto das políticas sociais
- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher, analisando a atuação e responsabilidades das diferentes esferas do governo;

Habilidades:

- Conhecer Política nacional de atenção integral à saúde da mulher - PAISM;
- Conhecer a Lei do Exercício Profissional da enfermagem;
- Conhecer o Código de Ética e sua aplicabilidade;
- Identificar a situação do EO no Pernambuco e Brasil;
- Compreender a situação da mulher em Pernambuco e no Brasil;
- Conhecer a dinâmica das Conferências internacionais e programas nacionais que tratam da saúde da mulher;
- Conhecer os indicadores de saúde específicos do contexto da saúde da mulher (mortalidade materna, registro de morte materna);
- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero, econômicas e de cidadania da mulher nos diferentes espaços de inserção;
- Analisar os determinantes do processo saúde-doença e seu impacto na saúde física, mental, sexual e reprodutiva da população feminina.

Conteúdos:

Atenção a Saúde da Mulher em situação de vulnerabilidade: A construção da condição feminina na sociedade. Instrumentalização para atividades do módulo (Fórum, visitas, seminários e relatórios). Integralidade de atenção a Saúde da Mulher; Rede de atenção integral; Sistematização da Rede de Serviço e apoio social; Reflexões sobre o matriarcado. O protagonismo feminino; Violência sexual e doméstica; A rede de atenção sócio técnica a mulher; Enfermeiro Obstetra e de Saúde da Mulher e Legislação; Situação do enfermeiro obstetra e enfermeiro de saúde da mulher no Brasil e em Pernambuco; O enfermeiro obstetra na atenção ao planejamento familiar, pré-natal, parto, nascimento e puerpério no Sistema Único de Saúde e na Saúde suplementar; O enfermeiro obstetra no processo de acolhimento e classificação de risco obstétrico nos centros de parto normal e maternidades; O enfermeiro obstetra nos processos de implantação dos programas de Rede Cegonha (nacional) e Mãe Coruja Pernambucana (Estadual); Assistência ao RN de alto risco; Assistência ao RN portador de hiperbilirrubinemia; Assistência ao RN com malformações congênita; Assistência ao RN com

infecções perinatais; Oxigenoterapia neonatal e administração de medicação em pediatria; Perfil epidemiológico – Saúde da Mulher; Construção da sala de situação – Recife, PE, NE e Brasil; Principais indicadores de saúde da mulher continuando a construção da sala de situação; Mortalidade Materna/ Vigilância de óbito materno; Principais agravos ocasionados pela violência contra a mulher: Panorama da violência; Perfil epidemiológico – Saúde da Mulher; Construção da sala de situação – Recife, PE, NE e Brasil; Principais indicadores de saúde da mulher continuando a construção da sala de situação; Mortalidade Materna.

UNIDADE TEMÁTICA IV: METODOLOGIA DA PESQUISA

COMPETENCIAS:

- Compreender as etapas de produção de um relatório de pesquisa da descrição da situação de saúde de um território.

HABILIDADES:

- Produzir textos científicos.
- Produzir um relatório de pesquisa sobre a descrição da situação de saúde de um território.

CONTEÚDOS:

Leitura de artigos científicos; Elaboração de projeto de pesquisa.

UNIDADE TEMÁTICA V: INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Competências:

- Compreender o uso da ferramenta informática na elaboração de um relatório de pesquisa, bem como na produção de mapas e análise estatística.

Habilidades:

- Utilizar a ferramenta da informática na produção de um relatório de pesquisa.
- Utilizar a ferramenta informática para elaboração de mapas e análise estatística.

Conteúdos:

Apresentação da organização setorial da informação em saúde: a Empresa Brasileira de Dados do SUS (DATA-SUS); Mapeamento de microáreas e área de saúde da família; Implantação dos dados cadastrais no programa virtual do SIAB; manejo de ferramentas para aplicabilidade dos conhecimentos de estatística e de epidemiologia descritiva.

A avaliação do módulo é constituída dos exercícios por conteúdos e da apresentação de casos clínicos utilizando a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados durante todo o semestre.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow. Quadro branco e piloto específico.

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo)

- Laboratório de Técnicas básicas
- Rede de atenção básica à saúde e rede hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

- LOPES**, Marta Júlio Marques. Gênero e saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FIORENZA**, Elizabeth Schussler. Violência contra a mulher. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- DAWLING**, Colett. Complexo de Cinderela. São Paulo: Melhoramentos, 1995.
- HALBE**, H.W. et all, Tratado de Ginecologia. São Paulo: Roca, 1987.
- BASTOS**, Álvaro da Cunha. Noções de Ginecologia. São Paulo: Atheneu, 1997.
- PIATO**, Sebastião. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1997.
- JONES III**, Haward W et all. Novak. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- FREITAS**, Fernando de et all. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- Brasil, Ministério da Saúde. Controle do Câncer cérvico-uterino e de mama. Normas e manuais técnicas. Brasília: Dinsami/ MS, 1996.
- BRASIL**, Ministério da Saúde. Assistência ao Planejamento Familiar. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Dinsami/ MS, 1996.
- PASSOS**, Mauro Romero Leal. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.
- BRASIL**, Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Tetra, 1999.
- DUARTE**, Geraldo. Diagnóstico e Conduta nas Infecções Ginecológicas e Obstétricas. Editora Paim, 2004
- INCA**. Nomenclatura Brasileira para Laudos cervicais e Condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro – RJ: 2ª Ed., INCA, 2006.
- LINHARES**, I. M, FOSECA, A. M., PINOTTI, J. A. DST na Mulher. Editora Revinter, 1999.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Planejamento Familiar: manual para o gestor. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série A)
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Planejamento Familiar: manual para Profissionais de Saúde. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série A)
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Fique Sabendo: aconselhamento em DST/HIV/AIDS para Atenção Básica. Brasília – DF: Ministério da Saúde. 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Controle das DST: manual de Bolso. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes. Brasília – DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009. (2ª reimpressão)

Participação e Controle Social para Equidade em Saúde da População Negra. Criola – RJ, 2007.

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Assistência Integral à Mulher Vítima de Violência Doméstica e Sexista. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2005. (Protocolo)

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Atenção à Mulher na Prevenção do Câncer Ginecológico: normas e rotinas. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2004.

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Atenção à Mulher nos Direitos Sexuais e Reprodutivos: normas e rotinas. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2004.

ROMERO, Mauro, PASSOS, Leal. HPV que Bicho é esse?. Editora RQU, 4ª Ed, 2006.

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	SP07632
Módulo: V	DIMENSÃO DO CUIDAR III: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Matriz curricular:	E- 2010
Carga horária total:	435	Semestre:	2018.2
Teórica:	283	Prática:	152
PROFESSORES COORDENADORES: Waldemar Brandão Neto			
PROFESSORES DO MÓDULO: Virgínia Maria Zaia; Eduardo Miranda Brandão; Geresa Tomás de Aquino Beltrão; Gilton Lago; Júlio Brandão; Luiz Coutinho D. Filho; Maria do Socorro Mendonça Cavalcanti; Ana Célia O. Santos; Roziana Cunha C. Jordão; Anália Núsya de M. Garcia; Rosário Antunes F. Lima; Lânia Ferreira da Silva; Katiuscia Araujo de Miranda Lopes, Maria do Amparo Lima Souza, Deuzany Bezerra Leão; Betânia da Mata; Ana Ataídes; Paula Casilhas; Vera Gregório; Carlos Domingues, Katiuscia Araújo de Miranda Lopes, Izabel Barros de Arruda, Viviane Tannuri Ferreira Lima Falção, Deuzany Bezerra de Melo Leão, Izabel Cristina Ramos de Vieira Santos.			

EMENTA:

Saúde da criança e do adolescente na perspectiva de concepção teórico-metodológica de Política de Estado, acordos e convenções nacionais e internacionais em observância a Política de atenção integral a saúde da criança e do adolescente no contexto do Estatuto da criança e adolescente, da Política Nacional de Promoção da Saúde e dos programas de saúde da rede do Sistema Único de Saúde e complementar.

OBJETIVOS

- Capacitar o estudante a reconhecer e atuar através vivencias praticas da assistência de Enfermagem entendendo todos os passos do processo na sua complexidade de forma integrada as ciências biológicas.
- Fornecer ferramentas para a compreensão epistemológica dos problemas de saúde da criança e adolescente.
- Apresentar o sistema de saúde de forma específica na atenção a saúde da criança e adolescente em todas as faixas etárias.
- Capacitar o estudante a compreender o processo de enfermagem e de saúde no contexto da integralidade do atendimento.
- Fornecer ferramentas para a para a construção do pensamento científico e condução de estudo na pratica da pesquisa científica.

- Fornecer ferramentas de informática para o desenvolvimento científico individual aplicado aos conteúdos.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Enfermagem em neonatologia	06 horas	-
Enfermagem em pediatria	40 horas	32 horas
Enfermagem em clínica cirúrgica	12 horas	12 horas
Enfermagem em centro cirúrgico	16 horas	16 horas
Nutrição e dietoterapia	12 horas	-
Saúde Mental	08 horas	-
Epidemiologia	16 horas	-
Sistematização da Assistência de Enfermagem	08 horas	-
Introdução à Administração aplicada a Saúde	05 horas	-
Psicologia do desenvolvimento	08 horas	-
Farmacologia	24 horas	08 horas
Genética	24 horas	08 horas
Parasitologia	20 horas	08 horas
Microbiologia	16 horas	08 horas
Imunologia	06 horas	-
Micologia	16 horas	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

Competências:

- Estimular no estudante o conhecer e distinguir conceitos inerentes as ciências Biológicas com enfoque em saúde as ações de Enfermagem através de ações de promoção, educação em saúde e assistência;
- Estimular no estudante o reconhecimento do processo saúde-doença da criança desde o nascimento até a adolescência e seus modelos explicativos;
- Capacitar o estudante para analisar problemas de saúde da criança desde o nascimento até a adolescência;
- Orientar para fazer acompanhamento das doenças crônicas degenerativas (doenças onco-hematológicas, doenças tegumentares, hipertensão e diabetes; alcoolismo e outras drogas;

- Oferecer subsídios para o estudante conhecer e Discutir a política de assistência farmacêutica e a situação da farmácia da unidade;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

Habilidades:

- Realizar ações de promoção, educação em saúde e assistência
- Identificar os principais problemas de saúde da criança desde o nascimento até a adolescência e as estratégias institucionais e não institucionais de atuação sobre eles;
- Executar as ações de assistência integral previstas para a criança e o adolescente;
- Fazer o acompanhamento das doenças crônico degenerativas (doenças onco-hematológicas, doenças tegumentares, hipertensão e diabetes; alcoolismo e outras drogas;
- Participar das ações de mobilização comunitária;
- Reconhecer o processo saúde-doença da criança desde o nascimento até a adolescência e seus modelos explicativos;
- Reconhecer as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Reconhecer os diagnósticos de Enfermagem específicos ao ciclo de vida e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tornar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer-se como agente do processo de Trabalho em enfermagem e Interferir na dinâmica institucional;
- Aprender a utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Reconhecer-se como agente do processo de Trabalho em enfermagem e Interferir na dinâmica institucional;
- Aprender a utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.

Conteúdos:

Neonatologia: Cenário epidemiológico da neonatologia; Exame físico do recém-nascido; Assistência ao recém-nascido na Unidade de Neonatologia: cuidados imediatos; Principais medicamentos Utilizados em Neonatologia; Banho do RN; Problemas respiratórios e administração de oxigênio; infecções bacterianas, impetigos e onfalites; infecções congênitas e perinatais; profilaxia e controle das infecções neonatais; Circulação Fetal; Problemas metabólicos: hipocalcemia, hipoglicemia, hiperbilirrubinemia; Pediatria : Assistência de Enfermagem: Puericultura Alimentação no Primeiro ano de vida; Doenças infecto Parasitarias, Crescimento e Desenvolvimento; Diarreia, Desidratação e Desnutrição na abordagem do AIDPI; Doenças respiratórias: bronquiolite, pneumonias e Afecção do ouvido na abordagem do AIDPI; Doenças Exantemáticas; Doenças do aparelho genito-urinário: Síndrome Nefrótica e Glomérulo Nefrite Difusa Aguda; Cardiopaticas: CeA, CeV, PCA, tetralogia de Fallot, Doença

oncológica: câncer, Leucemias linfóide e mieloide; Anemia falciforme; Leschmaniose cutânea e visceral; Diabetes na infância; acidentes na infância; Imunidade, HIV, Câncer na Infância, Emergências pediátricas. Hebiatria: protagonismo juvenil, quadro Epidemiológico e vulnerabilidade; Consulta de enfermagem para o adolescente; Imunização; CME : O enfermeiro e atuação na Central de Material e Esterilização (CME); Noções da CME (contextualização do ambiente); Processamento de artigos (limpeza, preparo, empacotamento, esterilização, estocagem e distribuição); A interface entre CCIH e a CME; monitoramento da Esterilização. Nutrição: avaliação do estado nutricional parâmetros antropométricos, clínicos e bioquímicos; Alimentação saudável: alimentos e nutrientes. Os grupos básicos de alimentos; Alimentos funcionais; Aleitamento materno; Semiologia e Semiotécnica : Evolução de enfermagem; Crioterapia e termoterapia; Sondagem vesical; Sondagem gástrica/alimentação enteral e parenteral; Oxigenoterapia; Administração de medicamentos; Interação medicamentosa; Punção de acesso venoso/ administração parenteral; Cálculo de medicamento; Processo Cicatricial; Micologia : Introdução de micologia médica, Fungos; Microbiologia :Microbiologia da flora; DSTs: sífilis, gonorreias, Herpes. Gastroenterites: Shigelose, cóleras, Infecções Bacteriana/s: staphylococos e streptococos; Difteria; Imunologia : Estimulo vacinal: criança e Recém-nascido/ imunidade humoral e celular, sistema complemento/asma alérgica , Antígeno anticorpo, imunidade de tumores de transplante. Parasitologia: Protozoários; Helmintos de ciclo pulmonar; Helmintos de ciclo intestinal; Artropodas; Farmacologia: Introdução, Fatores que interferem na ação dos fármacos; Colinérgicos e anticolinérgicos; Vias de administração; Antibióticos; Antivirais; Embriologia : Celebração o nascimento do ponto de vista biológico; Órgãos Genitais: masculino e feminino; Gametogênese e fertilização; Período Embrionário; Cordão Umbilical; Período fetal e embrionário; Genética : Introdução à genética, Conceitos básicos, Importância da genética na área da saúde; Genética do desenvolvimento: Processos básicos de desenvolvimento, famílias gênicas no desenvolvimento; Divulgação de pesquisas científicas na área: Genética X Enfermagem; Bases Moleculares da Herança; Transcrição e tradução da informação genética.; Regulação gênica; Alterações cromossômicas estruturais e suas síndromes (Down, Turner, Klinefelter); Análise microscópica dos cromossomos humanos; Bases cromossômicas na determinação e diferenciação sexual; Modos de herança monogênica; Herança Multifatorial e doenças complexas: bases conceituais, Identificação de um distúrbio multifatorial e exemplos.

UNIDADE TEMÁTICA II-VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

- Estimular no estudante a compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações desde a infância até a adolescência;
- Ajudar ao estudante a reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integral idade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Fornecer subsídios para o estudante conhecer os programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente;
- Fornecer subsídios para o estudante analisar o perfil epidemiológico da área e relacioná-lo com o da cidade de Recife; melhoria do diagnóstico de saúde da área.
- Estimular no estudante a reconhecer os perfis epidemiológicos e organização social

- Propor estratégias de intervenção baseado no diagnóstico de saúde.
- Estimular no estudante conhecer e distinguir conceitos inerentes à atenção básica em saúde com enfoque na prevenção de agravos, ações básicas desenvolvidas, ações de promoção, educação em saúde, (violência, pneumonias, piodermites, desnutrição, anemia ferropriva, anemia falciforme, diarreia, desidratação, doenças renais, crescimento e desenvolvimento, gravidez na adolescência).
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações desde a infância até a adolescência;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Habilidades:

- Desenvolver a capacidade de tomar iniciativa diante de diversas situações;
- Ser capaz de compreender, sugerir e discutir as condutas adequadas para cada caso;
- Desenvolver habilidades para educação continuada e auto dirigida auto avaliação e raciocínio científico crítico e clínico;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Identificar os diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Identificar os principais problemas de saúde atendidos pela Unidades Básicas de Saúde, através de indicadores (SIAB, SIM, SINASC e outros).
- Conhecer os programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

CONTEÚDOS:

Epidemiologia : Organização Política e Sistema Nacional de Saúde e as políticas de atenção a saúde da criança e do adolescente; Vigilância da saúde da criança e do adolescente, Data SUS :Indicadores de mortalidade Infantil- Informática. Segurança alimentar e programas de intervenção nutricional da criança e do adolescente – SISVAN. Programa mãe canguru; Programa Transmissão Vertical do HIV; Programa Humanização da assistência de enfermagem em Neonatologia; AIDPI- Atenção Integrada as Doenças Prevalentes da Infância

UNIDADE TEMÁTICA III: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE

Competências:

- Orientar para o estudante conhecer a oferta de serviços oferecidos para a criança desde o nascimento até a adolescência.
- Ajudar o estudante a identificar e distinguir os procedimentos e atividades realizadas no âmbito da USF.
- Orientar para o estudante fazer o acompanhamento do paciente na Unidades Básicas de Saúde, estrutura de funcionamento das atividades, processo de referência e contra referência).
- Estimular o estudante a manter-se atualizado e acompanhar o processo de notificação e de intervenção das doenças e agravos na área.

Habilidades:

- Adquirir a capacidade de trabalho em equipe e de liderança
- Identificar os principais problemas de saúde atendidos pela Unidades Básicas de Saúde, através de indicadores (SIAB, SIM, SINASC e outros).
- Propor e executar atividades de educação popular e mobilização comunitária, bem como participar das atividades em andamento;
- Identificar os diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

Conteúdos:

SAE : Terminologias em Enfermagem, Teorias de Enfermagem; A Enfermagem Pediátrica e a rede de atendimento: novo paradigma no cuidado a criança; Conceitos e definições, organização da assistência Neonatal, Criança e Adolescente; Inter-Relações entre os Programas Assistenciais, Os Níveis de Cuidados e Complexidade das Unidades, ações realizadas, planta física e setores. Administração : RDC 50 Alojamento Conjunto, Berçário, Sala de parto –RN, Enfermarias criança e Adolescente. Políticas de Saúde voltadas para crianças; Programa Nacional de imunização e Sala de vacinação; Políticas públicas e promoção a Saúde do adolescente; Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde ; Programa Saúde do Escolar –PSE. Atendimento: novo paradigma no cuidado a Criança. Caderneta de saúde da Criança e do Adolescente e Imunização.

UNIDADE TEMÁTICA IV: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Descrever o perfil social e de saúde da criança desde o nascimento até a adolescência;
- Mostrar o processo saúde-doença da criança desde o nascimento até a adolescência e seus modelos explicativos;
- Identificar os principais problemas de saúde da criança desde o nascimento até a adolescência e as estratégias institucionais e não institucionais de atuação sobre eles;
- Selecionar e analisar problemas de saúde da criança desde o nascimento até a adolescência;

- Compreender a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões desde o nascimento até a adolescência;
- Facilitar o entendimento ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Contextualizar novas relações com o contexto social, a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Orientar a promoção de estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Ensinar a aprender a respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Mostrar a importância de se reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Habilidades:

- Fazer o estudante descrever o perfil social e de saúde da criança desde o nascimento até a adolescência;
- Explicar os processos de saúde doença nas diversas culturas do Brasil;
- Propor e executar atividades de educação popular e mobilização comunitária, bem como participar das atividades em andamento;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compreender a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões desde o nascimento até a adolescência;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Reconhecer novas relações com o contexto social, a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Apresentar diálogo entre a equipe, paciente e familiares de forma clara e coerente considerando aspectos socioculturais.
- Cuidar da própria saúde física e mental e o buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro
- Refletir sobre os compromissos éticos, humanísticos e sociais com o trabalho multiprofissional em saúde.

Conteúdos:

Pediatria Social: A procriação: visão social, filosófica; Relatar o significado do nascimento do ponto de vista religioso; A percepção do usuário frente ao atendimento ao parto. -Celebrar o nascimento após um parto normal em família indígena:-Relatar o significado do nascimento na cultura indígena,-A percepção do usuário índio frente ao atendimento ao parto, Como é o parto indígena; Psicologia: Estruturação psíquica da Criança; Fases do desenvolvimento; Estruturação Psíquica do Adolescente; Saúde Mental : Transtornos mentais de maior prevalência; Drogadição; Seminários avançados com temas da atualidade: Ética : No decorrer das aulas fala-se na postura e comportamento profissional e do código de ética de Enfermagem; Enfrentamento da Violência contra criança e Adolescente.

UNIDADE TEMÁTICA V: METODOLOGIA DA PESQUISA

Competências:

- Ensinar os passos básicos da pesquisa científica
- Fornecer ferramentas de construção de um trabalho científico
- Aplicar de forma integrada conhecimentos / habilidades de semiologia e semiotécnica necessária ao desenvolvimento do raciocínio científico crítico e clínico
- Desenvolver a capacidade de tomar iniciativa diante de diversas situações
- Ser capaz de compreender, sugerir e discutir as condutas adequadas para cada caso
- Desenvolver habilidades para educação continuada e auto dirigida auto avaliação e raciocínio científico crítico e clínico.

Habilidades:

- Capacidade de estruturar uma pesquisa partindo de um problema pré-definido pelo tutor, desenvolver o tema
- Construção de um trabalho científico
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.

Conteúdos:

Construção de projeto de pesquisa, Submissão ao comitê de ética/ construção de pôster / normas da ABNT e Vancouver; Conceitos de cada passo da pesquisa científica; Apresentação de trabalho científica: Caso clínico.

UNIDADE TEMÁTICA VI: INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Competências:

- Fornecer ferramentas para utilização do MOODLE

Habilidades:

- Aplicar as Ferramentas para utilização do MOODLE
- Conhecer as novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

CONTEÚDOS:

Semiologia e Semiotécnica; Central de material de esterilização – CME.

ATIVIDADES PRÁTICAS

Desenvolvidas no laboratório de práticas específicas e nas unidades de saúde da rede estadual, municipal e filantrópica da cidade do Recife, distribuídas ao longo do semestre letivo.

- Laboratório de simulação técnicas;
- Cuidados de internamento hospitalar;
- Ambulatórios;

A avaliação do módulo consta de 03 notas teóricas obtidas mediante prova integrada 50% da nota final, assim distribuídas:

- 01 nota de prática 30% da nota final
- 01 nota de caso clínico 20% da nota final
- O aluno que obtiver nota menor ou igual a cinco terá direito a recuperação desta prova.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow. Quadro branco e piloto específico.

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo)

- Laboratório de Técnicas básicas
- Rede de atenção básica à saúde e rede hospitalar

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, Geraldo. Diagnóstico e Conduta nas Infecções Ginecológicas e Obstétricas. Editora Paim, 2004.

INCA. Nomenclatura Brasileira para Laudos cervicais e Condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro 2ª Ed., INCA, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Planejamento Familiar: manual para o gestor. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série A)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Planejamento Familiar: manual para Profissionais de Saúde. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série A)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Profissionais do Sexo: documento Referencial para Ações de Prevenção das DST e da AIDS. Brasília – DF: Coordenação Nacional de DST e Aids, nº 47, julh. 2002. (Série Manuais)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fique Sabendo: aconselhamento em DST/HIV/AIDS para Atenção Básica. Brasília – DF: Ministério da Saúde. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Controle das DST: manual de Bolso. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes. Brasília – DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009. (2ª reimpressão)

Participação e Controle Social para Equidade em Saúde da População Negra. Criola – RJ, 2007.

Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde. Em “Publicações Digitais” - selecione “Saúde da Mulher” para acessar vários Manuais Técnicos e documentos oficiais do Ministério da Saúde sobre a Assistência à Saúde da Mulher. Em “Periódicos” - selecione “Saúde da Mulher” para acessar várias

ROMERO, Mauro, PASSOS, Leal. HPV que Bicho é esse?. Editora RQU, 4ª Ed, 2006.

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Atenção à Mulher nos Direitos Sexuais e Reprodutivos: normas e rotinas. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2004.

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Atenção à Mulher na Prevenção do Câncer Ginecológico: normas e rotinas. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2004.

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Assistência Integral à Mulher Vítima de Violência Doméstica e Sexista. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2005. (Protocolo)

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Atenção à Mulher na Prevenção do Câncer Ginecológico: normas e rotinas. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2004.

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Atenção à Mulher nos Direitos Sexuais e Reprodutivos: normas e rotinas. Recife – PE: Secretaria Municipal de Saúde do Recife – PE, 2004.

ROMERO, Mauro, PASSOS, Leal. HPV que Bicho é esse?. Editora RQU, 4ª Ed, 2006.

A Internet vem se afirmando como importante meio de comunicação e também de busca de informações para estudo, pesquisa e atualização. Indicamos alguns endereços eletrônicos para estudos relativos à Saúde da Mulher e Gênero: <http://bvmsms.saude.gov.br/php/index.php> (Ministério da Saúde / Biblioteca Virtual de Saúde)

Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde. Em “Publicações Digitais” - selecione “Saúde da Mulher” para acessar vários Manuais Técnicos e documentos oficiais do Ministério da Saúde sobre a Assistência à Saúde da Mulher. Em “Periódicos” - selecione “Saúde da Mulher” para acessar várias

Brasil. Ministério da Saúde. Pré-Natal Humanizado: atenção qualificada e humanizada. Brasília. 2006.

Brasil. Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasil, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Urgência e Emergência Maternas: guia para diagnósticos e conduta em situação de risco de morte materna. Brasília. 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: Manual técnico. Brasília. 2000.

Enkin M et al. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

Basile ALO et al. Centro de Parto Normal: o futuro no presente. São Paulo: Bartira Gráfica; 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais An sio Teixeira (INEP). A Mulher na educação superior brasileira: 1991-2005. Organizadores: Dilvo Ristoff, Dirce Margarete Grosz, Jaime Giolo e Maria Márcia dos Santos Leporace. Brasília; 2007.

Brasil. Lei n . 798, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil 2006 jun 26; Seção 1: 1.

Brasil. Lei n  163 de 29 de maio de 1998: aprova o Laudo de enfermagem para emissão de autorização de internação hospitalar. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 1998b jun. 2; Seção 1:47-8.

Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal: balanço de 3 anos. MS/OPAS. Ministério da Saúde. Brasília. 2007. 8p.

Organização Mundial de Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: 1996.

Brasil. Portaria n. 569 de 1  de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pr natal e Nascimento no âmbito do SUS. Brasília (DF); 2000.

Brasil. Portaria n. 2.883/GM, de 4 de junho de 1998. Instituiu o Pr mio Professor Galba de Araújo no Sistema  nico de Saúde. Brasília (DF): [s.n.]; 1998.

Brasil. Portaria n. 322/88 GM. Institui o Banco de Leite Humano n Sistema  nico de Saúde. Brasília (DF); 1988.

Brasil. Portaria n. 693/GM de 5 de julho de 2000. Institui o Método Canguru no Sistema  nico de Saúde. Brasília (DF): [s.n.]; 2000.

Brasil. Portaria n. 2104/GM 19 de novembro de 2002. Institui o Projeto Nascer – Maternidades com objetivo de reduzir a transmissão vertical do HIV e reduzir a morbimortalidade associada à sífilis congênita no Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): [s.n.]; 2002.

Brasil, Portaria n.1.907 de 13 de setembro de 2004. Prêmio Nacional Bibi Voguel, destinado ao reconhecimento de ações inovadoras na promoção ao aleitamento materno no Sistema Único de Saúde. Brasília (DF); 2004.

Brasil. Portaria n. 756 de 16 de dezembro de 2004. Criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): [s.n.]; 2004.

Brasil. Portaria nº 985 de 5 de agosto de 1999. Dispõe sobre Criar o Centro de Parto Normal, no âmbito do SUS, para o atendimento a mulher no período gravídico-puerperal. Brasília 1999.

NEME, B. Obstetrícia Básica. 3ª edição; São Paulo: Savier, 2008.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. São Paulo; 1ª Edição: Manole, 2008.

PIATO, S. Complicações Obstétricas. São Paulo: Manole, 2009.

REZENDE, J. de. Obstetrícia Fundamental. ed. 11ª edição; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código:	MC09038
Módulo: VI	DIMENSÃO DO CUIDAR IV – SAÚDE DO ADULTO		Perfil:	E- 2010.1
Carga horária total:	435	Semestre: I	2018.2	
Teórica:	285	Prática:	150	
PROFESSORES COORDENADORES: Marília Perrelli Valença				
PROFESSORES DO MÓDULO: Katuscia Araújo de Mirando Lopes, Izabel Barros de Arruda, Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão, Maria do Amparo Souza de Lima, Emanuela Batista Ferreira E. Pereira, Tâina Maria Rocha Guimarães, Jael Maria de Aquino, Claudinalle farias Queiroz de Souza, Walmir Soares da Silva Junior, Danielle Christine Moura dos Santos, Marília Perrelli Valença, Mirian Domingues Cardoso, Maria Beatriz Araújo Silva, Maria Sandra Andrade, Magaly Bushatsky, Ligia Maria Almeida, Joana Darc Vila Nova Jatobá, Betânia da Mata Ribeiro Gomes.				

EMENTA:

Programa de atenção integral à saúde do adulto; Protocolos assistenciais na promoção saúde do adulto. Sistematização da Assistência de Enfermagem nas situações clínicas e cirúrgicas mediante as condições agudas, crônicas, transmissíveis e não transmissíveis aos sistemas orgânicos. Vigilância das doenças endêmicas. Comunicação terapêutica e Relacionamento terapêutico. Saúde mental. Aspectos éticos e morais. Metodologia da Pesquisa.

OBJETIVOS:

- Analisar o processo de trabalho do enfermeiro mediante as bases biológicas nas condições agudas, crônicas, transmissíveis, não transmissíveis, nas perspectivas clínicas e cirúrgicas.
- Analisar e articular o processo de trabalho do enfermeiro as ciências da epidemiologia e vigilância à saúde.
- Analisar e articular o processo de trabalho do enfermeiro no atendimento à saúde mental do indivíduo.
- Aplicar os preceitos da metodologia da pesquisa na formulação de artigos científicos com os relatos clínicos apresentados pelos discentes.
- Analisar e articular o processo de trabalho do enfermeiro mediante a utilização das mídias interativas;
- Ampliar os conceitos e conhecimentos interdisciplinares para formação e aperfeiçoamento discente.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Enfermagem em clínica geral	103 HORAS.	40 HORAS.
Enfermagem em clínica cirúrgica	46 HORAS.	40 HORAS.
Deontologia e Legislação em Enfermagem	04 HORAS.	-
Enfermagem em saúde mental	16 HORAS	-
Enfermagem em Psiquiatria	24 HORAS	30 HORAS.
Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias	12 HORAS.	30 HORAS.
Processos patológicos gerais	24 HORAS.	12 HORAS.
Micologia	12 HORAS.	-
Metodologia Científica	30 HORAS.	-
Informática em saúde	12 HORAS.	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE).

Competências:

- Compreender a política de atenção integral à saúde do adulto nas condições agudas, crônicas, transmissíveis e não transmissíveis aos sistemas orgânicos.
- Compreender e associar os conhecimentos das ciências biológicas na identificação, diagnóstico e tratamento das condições agudas, crônicas, transmissíveis e não transmissíveis.
- Compreender o papel do enfermeiro na assistência ao indivíduo adulto em todos os níveis de atenção à saúde.
- Compreender o processo de enfermagem aplicado as situações clínicas e cirúrgicas do indivíduo adulto.

Habilidades:

- Planejar ações de prevenção, promoção e reabilitação ao indivíduo adulto considerando os estilos de vidas e variáveis sócio-econômica-culturais.
- Identificar os processos patológicos, farmacológicos e das micoses na saúde do adulto.
- Planejar ações de cuidados ao indivíduo adulto nas condições de saúde doença por sistemas orgânicos
- Planejar os cuidados perioperatórios mediante aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP)
- Assistir o indivíduo adulto diante experiência cirúrgica considerando às particularidades dos sistemas orgânicos.

Conteúdos:

O ser enfermeiro e a comunicação terapêutica; o relacionamento terapêutico; a responsabilidade legal no exercício profissional; Introdução à patologia; Inflamação aguda e crônica; Inflamações granulomatosas; Reparação; Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular; Carcinogênese. Corticóides; AINES; Antihistamínicos; Hipoglicemiantes;

Anticoagulantes; Antibióticos. Micoses subcutâneas; Sistêmicas; Oportunistas; Introdução a Imunologia; Atenção integral à saúde do adulto; Conceito de doenças agudas, crônicas e incapacidade; Princípios e práticas de reabilitação; Cuidados de enfermagem ao paciente terminal e Óbito. Infecção e cirurgia; Cuidados aos pacientes nos distúrbios do trato respiratório superior; distúrbios torácicos e do trato respiratório inferior; nos distúrbios pulmonares Obstrutivos Crônicos; traumatismos e obstrução da via respiratória; nas cirurgias torácicas ; Cuidados aos pacientes nos distúrbios do esôfago, distúrbios gástricos e duodenais; distúrbios intestinais e retais, doenças intestinais inflamatórias agudas e crônicas e doenças do ânus e reto; Cirurgias Gastrointestinais; Colectomias; tratamento de obesidade; Cuidados aos pacientes na disfunção hepática; Hepatites; Insuficiência hepática fulminante; Cirrose hepática; Hepatectomias; Biopsia hepática Varizes esofágicas e esplenectomia; Diabetes melito; Pé diabético; distúrbios endócrinos; cirurgias de tireoide e cirurgias laringológicas; distúrbios do pâncreas; Cuidados aos pacientes nas anemias e crise falciforme; leucemias; distúrbios do sangramento e coagulação.

UNIDADE TEMÁTICA II: VIGILÂNCIA À SAÚDE

Competências:

- Compreender a política de organização da rede de atenção e vigilância das doenças endêmicas

Compreender o papel do enfermeiro na vigilância das doenças endêmicas em todos os níveis de atenção à saúde.

Habilidades:

- Planejar ações de prevenção, promoção e reabilitação ao indivíduo adulto considerando a rede de atenção e vigilância das doenças endêmicas.

Conteúdos:

Aspectos gerais das doenças endêmicas; Tuberculose; Dengue; Hepatites virais; DST/HIV AIDS; Hanseníase

UNIDADE TEMÁTICA III: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Compreender a política de organização da rede de atenção em saúde mental Compreender o papel do enfermeiro na assistência aos indivíduos em sofrimento psíquico nos níveis de atenção básica e média complexidade.

Habilidades:

- Conhecer a história as saúde mental no mundo e no Brasil
- Aplicar a legislação para o cuidado em saúde mental
- Realizar entrevista e exame mental ao paciente em sofrimento psíquico
- Conhecer a rede de atenção psicossocial

Conteúdos:

Reforma Psiquiátrica no mundo e Brasil; Legislação em saúde mental; Rede Municipal em Saúde Mental; Comunicação e relacionamento terapêutico; Cuidados em enfermagem no

paciente psíquico; Exame mental; Técnica de entrevista psiquiátrica e a consulta de enfermagem; Emergências psiquiátricas - intervenção na crise; Transtorno de ansiedade; Esquizofrenia; Transtorno Bipolar (Depressão maior)

UNIDADE TEMÁTICA V: METODOLOGIA DA PESQUISA

Competências:

- Compreender o processo de pesquisar e construir estudos de casos e artigos científicos.

Habilidades:

- Planejar e discutir estudos de casos
- Construir material de apresentação para eventos científicos
- Elaborar artigos científicos

Conteúdos:

Casos clínicos; Apresentação de material informativo para eventos científicos (slides); Confecção de artigo científico (modalidade estudo de caso)

UNIDADE TEMÁTICA IV: INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Competências:

- Compreender o processo de trabalho do enfermeiro mediante a utilização das mídias interativas

Habilidades:

- Utilizar as mídias interativas como ferramenta para discussão de casos clínicos

Conteúdos:

Ambiente Virtual de Aprendizagem – Casos clínicos; Normas de edição de apresentações científicas; Utilização de softwares de edição de apresentações e planilhas (Prezi; Microsoft power point; Microsoft excel)₂

ATIVIDADES PRÁTICAS

Laboratório de simulação de técnicas
Unidades ambulatoriais, internamento e bloco cirúrgico.

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é constituída de 03 exercícios integrativos mediante médias ponderadas dos conteúdos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow. Quadro branco e piloto específico.

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo)

- Laboratório de Técnicas básicas
- Rede de atenção básica à saúde e rede hospitalar

BIBLIOGRAFIA

CARPENITO, Linda Juall. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 6.ed. Porto Alegre: 11 Ed. Artes Médicas, 2009.

CARVALHO, R. ET AL Enfermagem em Centro cirúrgico e recuperação. Manole, São Paulo, 2007.

CERVO A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

COLOMBRINI, Maria Rosa Ceccato; FIGUEIREDO, Rosely de; MARCHIORI, Adriana Guzzo Mucke . Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 466 p.

CRAVEN, R.L.; HINLE, C.J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. 4 edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

DENZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S.; NETZ, Sandra Regina. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu ; MINAYO, Maria Cecília de Souza . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.

DOENGES. Planos de cuidados de Enfermagem, 5 ED Guanabara Koogan 2006

FIGUEIREDO, José Eduardo Ferreira de ; IRION, Glenn; JACOBSON, Roxane dos Santos. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 336 p.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de ; LEITE, Joséte Luzia ; MACHADO, William César Alves . Centro cirúrgico: atuação intervenção e cuidados de enfermagem, 2 ed. rev. e atualizada. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

GARCEZ, Regina Machado . Diagnósticos de enfermagem da Nanda : definições e classificação 2009 - 2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GELDEL, M. Et al. Tratado de Psiquiatria, 4a edição, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GILMAN, Alfred; GOODMAN, Louis Sanford (7); LANGELOH, Augusto. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2080 p.

GOMES, I. L.; KOWALSKI, K. E. ; YODER-WISE, P. S. MdS, manual de sobrevivência para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 484 p.

GORSTEIN, Fred ; RUBIN, Emanuel . Rubin, Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GRAIG, C.C. & STITZEL, Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas, 6ª edição, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 813, 2005.

JARVIS Carolyn. Exame Físico e Avaliação de Saúde 3 Ed.,. Guanabara Koogan 2007.

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia – Básica & Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

LEVINSON W.; JAWETS, W. Microbiologia médica e imunologia. São Paulo: Artmes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004..

- MARTINS**, S. C.; **SANTANA**, P. P. Consulta de Enfermagem: da teoria à prática. Goiânia: AB EDITORA, 2008. 121 p.
- MEEKER**, Margareth Huth; **ROTHROCK**, Jane C. . Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1249 p.
- MERCK**. Manual Merck de Medicina.Ed. ROCA. **18** Ed, 2008. 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Legislação em saúde mental. 5ª edição, Brasília: MS, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Portaria n. 154 de 24 de janeiro de 2008. NASF. Brasília, MS, 2008.
- MONTENEGRO**, Mario R. Patologia: processos gerais. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MURRAY**, Patrick R, et all. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- NANDA** international. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. 2009- 2011. Artmed. 2009.
- NASCIMENTO**, Maria Inês Corrêa; **PERRY**, Anne Griffin ; **POTTER**, Patricia Ann (7). Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480 p.
- PARANHOS**, Wana Yeda ; **SALLUM**, Ana Maria Calil . Discussão de casos clínicos e cirúrgicos: uma importante ferramenta para a atuação do enfermeiro. São Paulo: Atheneu, 2009. 430 p.
- PORTO**, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
- POSSARI**, João Francisco . Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5.ed. São Paulo: JÁTRIA, 2011.
- POTTER**, Patricia A, **PERRY**, Anne Griffin; Fundamentos de Enfermagem. Elsevier, 2007.
- RANG**, H.P.; **DALE**, M.M.; **RITTER**, J.M.; Farmacologia, 5ª edição, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, p. 703.
- RUBIN**, E. & **FARBER**, J. L. Patologia, 4ª ed. Ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro-RJ, 2006.
- SADOCK**, B.J.; **SADOCK**, V.A. Compêndio de Psiquiatria - Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica - 9ª EDIÇÃO. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2007.
- SADOCK**, B.J.; **SADOCK**, V.A.; **SUSSMAN**, N. Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 4 edição, Artmed, Porto Alegre, 2008.
- SILVA**, Penildon. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRURGICO, RECUPERAÇÃO ANESTESICA DE MATERIAL E ESTERELIZAÇÃO-SOBECC**. Praticas recomendadas SOBECC: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 5.ed. São Paulo: SOBECC, 2009. 330 p.
- SOUZA**, M. Assistência de enfermagem em infectologia. Ed. Atheneu, 2006.
- SPARKS** e **TAYLOR**. Manual de Diagnósticos de Enfermagem, Guanabara Koogan 2007.
- STEFANELLI**, M.C.; **FUKUDA**, I.M.K.; **ARANTES**, A.C. Enfermagem psiquiátrica – em suas dimensões assistenciais. Ed. Manole, São Paulo, 2008.
- TANNURE**, M.C.; **GONÇALVES**, A.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
- TERR**, A. I.; **STITES**, D. P.; **PARSLOW**, T. G. Imunologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- TOWNSEND**, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3 edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.
- TRABUSI**. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2004.
- TURATO**, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico - qualitativa: construção teórica - epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código:	MC09038
Módulo: VII	DIMENSÃO DO CUIDAR V – SAÚDE DO ADULTO E IDOSO		Matriz curricular:	E- 2010
Carga horária total	435	Semestre:		2018.2
Carga horária teórica	283	Carga horária prática		152
PROFESSORES COORDENADOR Betise Mery Alencar Souza Macau Furtado				
PROFESSORES DO MÓDULO: Maria Beatriz Araújo Silva, Maria Sandra Andrade, Márcia Maia Ferreira Tavares, Adriana Conrado de Almeida, Fernando Ramos Gonçalves, Betise Mery Alencar Souza Macau Furtado, Claudinalle Farias Queiroz de Souza, Fabia Maria de Lima, Maria do Amparo Souza, Idelfonso, Elizabeth de Souza Amorim, Walmir Soares da Silva Junior.				

EMENTA:

Atenção de enfermagem sistematizada ao adulto e ao idoso, em promoção à saúde, regime de internação, atendimento ambulatorial, assistência domiciliar e instituições de longa permanência. Sistematização da assistência de enfermagem voltada para o adulto e o idoso nos diversos níveis de complexidade.

OBJETIVOS:

- Aplicar a SAE no processo de envelhecimento
- Aplicar a SAE nos distúrbios cardiovasculares e neurológicos
- Compreender as políticas públicas inerentes ao processo de saúde
- Analisar o processo de trabalho do enfermeiro no atendimento ao paciente grave
- Analisar e articular o processo de trabalho do enfermeiro mediante a utilização das mídias interativas

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Enfermagem nas emergências e traumas	80 horas	45 horas
Enfermagem em centro de terapia intensiva	80 horas	45 horas
Enfermagem em clínica cirúrgica	24 horas	-
Enfermagem em Saúde do Idoso	30 horas	30 horas

Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias	30 horas	30 horas
Processos patológicos gerais	15 horas	-
Farmacologia	24 horas	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE

Competências:

- Compreender o processo de envelhecimento e os principais impactos relacionados aos sistemas orgânicos.
- Compreender o papel do enfermeiro na assistência ao paciente idoso em todos os níveis de atenção
- Compreender as disfunção cardiovasculares e neurológicos e os impactos nos sistemas orgânicos
- Compreender o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com disfunções cardiovasculares e neurológicos em todos os níveis de atenção

Habilidades:

- Planejar ações de cuidado ao indivíduo idoso considerando seu contexto familiar, social, cultural e econômico.
- Planejar ações de cuidado ao indivíduo considerando seu contexto familiar, social, cultural e econômico.

Conteúdos:

Teorias do envelhecimento, Alterações fisiológicas do processo de envelhecer: Fotossensibilidade; Câncer de pele, Lesões de pele, Osteoporose, Osteoartrose e artrite reumatoide, Polimialgia reumática, Lesões musculoesqueléticas. Modificações sensoriais: Visão, Audição, Olfato, paladar, Sensibilidade tátil. Variações do sono no idoso, Insônias, Hipersonia, DPOC, Pneumonias, Constipação, Diarréia, Infecções urinárias, Insuficiência renal, Doenças da próstata, Climatério, Disfunção sexual, Doenças ginecológicas, Nutrição no idoso, Diabetes mellitus, Alterações da tireóide, Imunidade e envelhecimento, Vacinação, Manifestações atípicas das infecções, Ansiedade, Suicídio, Transtornos psicóticos de início tardio, Memória e envelhecimento saudável, Afetividade, intimidade e sexualidade no envelhecimento, relações sociais, Luto e viuvez, Idoso e família, A velhice e a justiça, Incontinência. Quedas, arquitetura domiciliar do idoso. Imobilidade. Iatrogenia, Insuficiência cerebral, Delírio, Demência, Depressão, Aspectos farmacológicos no envelhecimento, Cuidados em domicílio, instituições de longa permanência para idosos – ILPI e centro dia, Avaliação multidimensional do Idoso e Comunicação com o idoso. Demências vasculares \ Alzheimer; Doença de Parkinson; Acidente Vascular Encefálico; Meningoencefalites; Transtornos vasculares cerebrais (Síndromes hemorrágicas); Disfunções neurológicas (Coma; Distúrbios convulsivos; Cefaleia; Migrânea); Neurocirurgias (Craniectomia; Aneurisma; malformação arteriovenosa; Tumor cerebral; cirurgia de coluna e nervos periféricos) HAS,

hipotensão ortostática e emergências hipertensivas; ICC (IC Crônica e IC Aguda); Doença arterial coronariana; Síndromes coronarianas agudas (Angina do peito; Infarto do miocárdio) Arritmias Cardíacas; PCR e RCP; Bloqueio Atrioventricular – BAV; ECG; Distúrbios vasculares periféricos (Arteriosclerose; Aterosclerose; Insuficiência Arterial Periférica; Trombose Venosa Profunda; Tromboflebite; Linfedema; Veias varicosas); Distúrbios cardíacos estruturais, infecciosos e inflamatórios (Prolapso, regurgitação e estenose da valva mitral e estenose aórtica; Miocardiopatia; Endocardite; Miocardite e Pericardite); Cardiopatia (Hemodinâmica cardíaca; Choque cardiogênico); Cirurgias vasculares (Aneurisma de aorta abdominal; Bypass; Embolectomia arterial; Amputação de membro); Cirurgias cardíacas (Valvulopatias; Revascularização do miocárdio; Implante de marcapasso; Pericardiectomia; Transplante cardíaco).

UNIDADE TEMÁTICA II: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

- Estudar o envelhecimento populacional e as diversas políticas que dão sustentabilidade ao idoso e ao paciente crítico

Habilidades:

- Entender o processo de envelhecimento.
- Compreender as políticas públicas de atenção ao idoso.
- Conhecer a legislação do Pacto pela vida

Conteúdos:

Envelhecimento populacional; As mudanças no panorama de saúde (capacidade funcional: um novo paradigma em saúde) Pacto pela vida; Promoção a saúde; Atenção à saúde do idoso: Política Nacional do Idoso - Estatuto do idoso \ Política Nacional de Saúde do Idoso; Saúde do Homem; Fortalecimento da atenção básica - Programa HIPERDIA; Atenção integral às pessoas em situação ou risco de violência: acidentes automobilísticos; agressão física arma branca e arma de fogo; negligência e maus tratos contra o idoso; Fortalecimento da capacidade de respostas às doenças emergentes e endemias, com ênfase na malária, influenza, Esquistossomose e Leishmaniose; Fatores de risco para mortalidade e emergência; Vigilância das doenças endêmicas: renal, doença de chagas; Tétano acidental; PNI.

UNIDADE TEMÁTICA III: Integralidade do cuidar

Competências:

- Compreender o papel do Enfermeiro na Assistência ao paciente em situações de urgência e Emergência e pacientes graves;
- Compreender principais etapas do método clínico aplicado ao paciente em situações de urgência/Emergência e pacientes graves

Habilidades:

- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem a ser prestada ao paciente em situações de urgência/emergência;
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem a ser prestada ao paciente grave;

- Planejar a assistência de Enfermagem, levando em consideração as diversas fases de crescimento/desenvolvimento dos seres humanos.

Conteúdos:

Legislação, normas e rotinas da emergência e UTI; Organização de Unidade de Emergência (clínica e trauma), UTI (geral e coronariana); Atendimento pré-hospitalar – APH; Acolhimento com classificação de Risco; Critérios de admissão e alta na UTI e unidade coronariana; O transporte Inter e Intra-hospitalar; Primeiro atendimento hospitalar ao politraumatizado; Responsabilidade do Enfermeiro no atendimento ao politraumatizado; Traumas específicos: Cranio-Encefálico; Raqui-Medular; Torácico; Abdominal e de extremidades. Segurança do paciente na UTI e emergência; Monitorização hemodinâmica e neurointensiva do paciente crítico; Principais procedimentos da Enfermagem Intensiva; aplicado ao politraumatizado; Infecção Relacionada à Assistência a Saúde (IRAS) na UTI e emergência; A gestante politraumatizada na emergência e UTI; Atendimento da criança e idoso nas emergências; Medicamentos utilizados em situações de emergência e uso de drogas vasoativas Procedimentos Invasivos em Terapia Intensiva (PAM; PVC e PIC); Queimaduras; Equilíbrio acidobásico e distúrbio hidroeletrólítico; Hemorragia Digestiva Alta e Baixa; Intoxicação Exógena; Acidentes com animais Peçonhentos. Ventilação Mecânica; Hemodiálise; Dieta enteral e parenteral; Avaliação de exames (imagem e laboratoriais) SEPSE; Síndrome da Angústia Respiratório do Adulto – SARA / Síndrome da Dificuldade Respiratório do Adulto - SDRA; Distúrbio da glicose; Infecções por Methicillin-resistant Staphylococcus aureus - MRSA em Terapia Intensiva; Particularidades do cuidado da criança e idoso em Terapia Intensiva.

UNIDADE TEMÁTICA IV: INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Competências:

- Compreender o processo de trabalho do enfermeiro mediante a utilização das mídias interativas

Habilidades:

- Utilizar as mídias interativas como ferramenta para discussão de casos clínicos

CONTEÚDOS:

Ambiente Virtual de Aprendizagem – Casos clínicos; Normas de edição de apresentações científicas Utilização de softwares de edição de apresentações e planilhas (Prezi; Microsoft power point; Microsoft excel)

ATIVIDADES PRÁTICAS

- Laboratório de habilidades técnicas
- Unidades de tratamento intensivo, emergências e unidades de internamento de alta complexidade como cenários de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é constituída de 03 exercícios integrativos mediante médias ponderadas dos conteúdos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow. Quadro branco e piloto específico.

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo)

- Laboratório de emergências
- Rede de atenção básica à saúde e rede hospitalar

BIBLIOGRAFIA

BRUNNER, L. S. e **SUDDART**, D.S. *Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 10 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa/MS, 2006

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Cuidar melhor e evitar a violência – manual do cuidador da pessoa idosa. Tomiko Born (organizadora). Brasília, 2008, 330p.

FREITAS, EV; **PY**, L; **CANÇADO**, FAM; **DOLL**, J. **GORZONI**, ML. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2ª ed RJ. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

DUARTE, Y. A.O; **DIOGO**, M.J.D'E (col). *Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu, 2000.

Sequeira C. *Cuidar de Idosos Dependência física e mental*. Coimbra: Lidel Editora. 2010. 350 p.

SUSTOVICH. D. R. *Semiologia do idoso para o clínico*. São Paulo – Sarvier 1999. 102 p.

PAPALÉO NETO, M. *Tratado de Gerontologia*. 2ed, São Paulo: Atheneu, 2007

Santos S. S. C. *Quedas de idosos: reflexos a partir de produções científicas da Enfermagem da FURG*. Rio Grande: FURG, 2010.

FABRÍCIO-WEHBE, S.C.C *Adaptação Cultural e Validação da “Edmonton Frail Escala” (EFS) - escala de avaliação de fragilidade em idosos*. 2008. 164f. Tese (Doutorado – Programa Interunidades) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

WARNER, Carmem. *Enfermagem em Emergência*. 2. ed. São Paulo, 1988.

ERAZO, Guilherme, et all. *Manual de Urgência em Pronto-Socorro*. 2. ed. Medsi, 1987.

OSBORN & Pousada, Rogers. *Enfermagem de Emergência* 1. ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1992.

TROSTER, Eduardo. *A Criança Politraumatizada*. 1. ed. Roca Ltda, São Paulo, 1994.

ADMS, J.G. *Manual de Fraturas*. São Paulo, Artes Médicas, 1994.

DONAMOO, Clara A. *Enfermagem Ortopedia e Traumatologia*. São Paulo. ed. Livraria Atheneu Editora, 1989.

BRUNNER, Lilian Sholts, Doris Swith. *Nova Prática de Enfermagem*. consultadas Rio de Janeiro, ed. Interamericana, 1985.

FIGUEREDO, José Roberto. *Emergências Médicas e Transporte*. Rio de Janeiro, 1996.

CINTRA, Eliane de Araújo. *Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico*. São Paulo: Atheneu 2000.

MENNA, Barreto, Sérgio S. *Rotinas em Terapia Intensiva*. 2. ed. Porto Alegre: Artes-médicas, 1993.

HUDAK, Carolyn M.; **GALLO**, Barbosa M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

ANDRADE, Maria Tereza Soy. Cuidados Intensivos. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1998.

FRANCO JUNIOR, Alfredo. Manual de Terapia Intensiva. São Paulo: Atheneu, 1995.

LIMA, Darcy Roberto. Manual de Farmacologia Clínica e Terapêutica. Rio de Janeiro: Medsi, 1984.

MELTZER, Lawrence E. Enfermagem na Unidade Coronária. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

MURILO, Rodrigues F. Javier. Emergências. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1998.

KNOBELL, Elias. Conduitas no paciente grave I e II. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

RATTON, José Luiz de Amorim. Medicina Intensiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.

RIPPE, James M. Manual de Tratamento Intensivo. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1990.

TIMERMAN, Ari. Urgências Cardiovasculares. São Paulo: Sarvier, 1996.

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código:	MC09038
Módulo: VIII	GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM		Matriz curricular:	E- 2010
Carga horária total	435	Semestre:	2018.2	
Carga horária teórica	195	Carga horária prática	240	
PROFESSORES COORDENADORES: Letícia Moura Mulatinho				
PROFESSORES DO MÓDULO: Letícia Moura Mulatinho, Maria de Fátima Valter, Maria Rejane Ferreira da Silva, Carlos Alberto Domingues do Nascimento, Rute Cândida, Lygia Maria Pereira da Silva, Claudinalle Farias Queiroz de Souza, Walmir Soares da Silva Júnior				

EMENTA:

Os modelos administrativos e a organização dos serviços de saúde/Enfermagem. O gerenciamento em saúde/Enfermagem com ênfase na gerência estratégica. Marketing em Enfermagem. As práticas gerenciais nos serviços de saúde. O planejamento e a avaliação das ações e serviços de saúde. As políticas de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde com ênfase na educação permanente. A gerência de recursos materiais em Enfermagem. Conhecimento científico. Pesquisa científica. Planejamento e elaboração de projeto de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Conhecer os modelos administrativos presentes na organização dos serviços de saúde
- Identificar o planejamento em saúde como uma tecnologia de gestão em saúde
- Analisar as diferentes abordagens de acompanhamento e avaliação das ações e serviços de saúde, situando as possibilidades de sua aplicabilidade;
- Identificar o processo decisório, a liderança, a supervisão, avaliação de desempenho e o marketing como práticas inerentes ao processo do trabalho gerencial do enfermeiro.
- Conhecer os modelos de gerenciamento dos recursos materiais nos serviços de saúde
- Reconhecer a educação permanente em saúde como política educacional para o SUS
- Propiciar o conhecimento acerca dos fundamentos teóricos da metodologia científica, permitindo o desenvolvimento das capacidades críticas, criativas e reflexivas sobre a atividade de pesquisa científica.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Administração de Recursos Humanos	40 horas	120 horas
Gerenciamento de Enfermagem	40 horas	120 horas
Epidemiologia	30 horas	-
Metodologia da pesquisa I	60 horas	-
Informática em saúde	25 horas	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE

Competências:

- Correlacionar as influências da evolução do pensamento administrativo na prática dos serviços de saúde e de enfermagem
- Reconhecer o planejamento em saúde, a liderança, a supervisão, a avaliação de desempenho e o processo decisório como tecnologias gerenciais em Enfermagem Conhecer o processo de Avaliação em Saúde, Auditoria em Saúde/Enfermagem e de Acreditação Hospitalar.
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem
- Analisar as formas de organização dos serviços de saúde.

Habilidades:

- Elaborar e aplicar os instrumentos de planejamento em saúde, supervisão, avaliação em saúde e avaliação de desempenho no processo gerencial do trabalho do enfermeiro
- Aplicar o processo de dimensionamento e distribuição de pessoal
- Planejar, realizar e avaliar ações de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem.
- Coordenar o trabalho em equipe, entendendo a equipe como co-participante do processo de trabalho gerencial.

Conteúdos:

Competências gerenciais – Desafios para o enfermeiro; Planejamento em saúde; Liderança; Supervisão; Avaliação de desempenho; Processo decisório como tecnologias gerenciais em Enfermagem; Processo de Avaliação em Saúde; Auditoria em Saúde/Enfermagem Acreditação Hospitalar; Formas de organização dos serviços de saúde.

UNIDADE TEMÁTICA II: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Competências:

- Gerenciar o cuidado de enfermagem nos processos de trabalho em Enfermagem

- Reconhecer as políticas de recursos humanos em saúde/enfermagem, com enfoque na Política de Educação Permanente em Saúde.
- Compreender o processo de dimensionamento e de distribuição de pessoal

Habilidades:

- Elaborar e executar o plano de supervisão e de capacitação da equipe de enfermagem
- Analisar o plano de avaliação de desempenho

Conteúdos:

O gerenciamento em saúde/em Enfermagem; Modelos administrativos; Processo de trabalho em Enfermagem; Planejamento em saúde; Liderança em saúde/Enfermagem; Supervisão em saúde/Enfermagem; Processo decisório em saúde/Enfermagem; Dimensionamento e distribuição de pessoal; Política de recursos humanos em saúde para o SUS; Processo educativo dos trabalhadores de saúde/enfermagem; Avaliação em saúde; Acreditação hospitalar; Avaliação de desempenho do pessoal de Enfermagem; Gerência de recursos materiais em Enfermagem; Estrutura organizacional; Marketing em saúde/Enfermagem; Educação: competência do enfermeiro supervisor; Liderança na gestão de pessoas: competências requeridas do enfermeiro; Motivação da equipe de enfermagem: competências dos enfermeiros; Comunicação como competência para o processo educativo das equipes de enfermagem; Sistematização da assistência de enfermagem: aprendizado de competências pela equipe de enfermagem; Acreditação institucional: vivência e competência da enfermagem

UNIDADE TEMÁTICA III: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Conhecer o gerenciamento, planejamento e organização de serviços de saúde/enfermagem.
- Conhecer as competências dos enfermeiros e a gestão do conhecimento no cenário da qualidade e o gestor de saúde
- Entender como se dá a gestão do serviço de enfermagem
- Conhecer a respeito do gerenciamento de riscos

Habilidades:

- Planejar e organizar a área de treinamento e desenvolvimento dos serviços de enfermagem

Conteúdos:

Gestores da saúde no âmbito da qualidade; A questão das competências e a Gestão em saúde Ensino/aprendizagem; Gestão de recursos; Comunicação; Trabalho em equipe; Gestão integrada de processos; Tomada de decisão; Flexibilidade; Criatividade; Foco no cliente; Aquisição do conhecimento; Compromisso; Empreendedorismo; Liderança; Negociação; Visão estratégica; Tendências e perspectivas na gestão de enfermagem; Planejamento e organização; As competências dos enfermeiros e a gestão do conhecimento; As competências no cenário da qualidade e o gestor de saúde; O gestor na área de qualidade; O gestor do serviço de enfermagem; Gerenciamento de riscos e Gestor na área de treinamento e desenvolvimento

UNIDADE TEMÁTICA IV-VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

- Conhecer o planejamento de saúde com base em gestão de qualidade.

Habilidades:

- Desenvolver estratégias para o desenvolvimento de gestão de qualidade com base no planejamento estratégico.

Conteúdos:

Política educacional para o SUS; Política de recursos humanos em saúde para o SUS; Processo educativo dos trabalhadores de saúde/enfermagem.

UNIDADE TEMÁTICA V: METODOLOGIA DA PESQUISA

Competências:

- Discorrer sobre a importância da produção do conhecimento científico através da pesquisa;
- Diferenciar o argumento científico do argumento falacioso;
- Conhecer a estrutura do projeto de pesquisa e seus elementos constitutivos relacionando-os com o artigo científico;
- Conhecer as condições de formatação do projeto de pesquisa considerando os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Habilidades:

- Avaliar a relevância de determinado tema/problema científico no âmbito da ciência e do contexto social-cultural;
- Analisar e redigir o texto científico considerando a diferenciação entre o argumento científico e o falacioso;
- Construir, segundo determinado desenho de estudo, um projeto de pesquisa;
- Formatar o projeto de pesquisa considerando os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Conteúdos:

A produção do conhecimento científico; A argumentação científica; O projeto de pesquisa, sua estrutura e seus elementos constituintes; O projeto de pesquisa e sua formatação pré-textual, textual e pós-textual em conformidade com a plataforma; Evidência científica.

ATIVIDADES PRÁTICAS

- Laboratório de habilidades técnicas
- Unidades de saúde de vários níveis de complexidade em serviços de gerenciamento como cenários de práticas

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é constituída de 03 exercícios integrativos mediante médias ponderadas dos conteúdos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow. Quadro branco e piloto específico.

Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo):

- Rede de atenção básica à saúde e rede hospitalar

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CANPEDELLI, M.^a Coeliet all. Processo de Enfermagem na Prática. Ed. Ática S. A São Paulo. 1989.

KRON, Thora. Administração dos cuidados de enfermagem. Rio de Janeiro: Interlivros, 1994.

KURCGANT, Pauline, et all. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.

NOBREGA, M.M. Garcia. T. R-Uniformização da Linguagem dos Diagnósticos da NANDA.

HORTA, Wanda. Processo de Enfermagem EPU – São Paulo, 1979.

PAULINE, et all. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.

SANTOS, Sérgio Ribeiro. Administração Aplicada Enfermagem. João Pessoa: Universitária - UFPB, 1995.

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código:	MC09038
Módulo: IX	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC		Matriz curricular:	E- 2010
Carga horária total	60	Semestre:		2018.2
Carga horária teórica	60	Carga horária prática		-
PROFESSORES COORDENADORES: Lucilene Rafael Aguiar				
PROFESSORES DO MÓDULO: Lucilene Rafael Aguiar, Vera Rejane do Nascimento Gregório, Maria Suely Medeiros Correia, Maria Aparecida Beserra, Claudia Alves de Sena, Izabel Christina Avelar da Silva, Dulcilene de Araújo, Jacyra Salucy Antunes Ferreira, Rosário Antunes Fonseca de Lima, Miriam Domingos Cardoso.				

EMENTA:

Sistematização da assistência de enfermagem nas ações gerenciais, educativas, de vigilância em saúde e pesquisa, inseridas nas equipes interprofissionais de saúde e comunidades, nos diversos cenários de aprendizagem da rede de atenção à saúde de baixa e média complexidade. Desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVOS:

Apresentar o trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico com escopo de periódico a ser submetido para publicação.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Metodologia da pesquisa II	60 horas	-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: METODOLOGIA DA PESQUISA

Competências:

- Discorrer sobre a estrutura do artigo científico e seus elementos constitutivos prevendo sua elaboração como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
- Conhecer o *Qualis* das revistas científica, suas normas de publicação e o procedimento de submissão/avaliação/publicação do artigo científico.

Habilidades:

- Produzir um artigo científico (TCC) conforme sua estrutura e organização geral e as normas de publicação de uma revista científica previamente selecionada;
- Identificar, para uma revista científica, o *Qualis*, as normas de publicação e o procedimento de submissão do artigo.

Conteúdos:

A estrutura do artigo científico; A revista científica e suas normas de publicação.

AVALIAÇÃO

- Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Submissão do TCC em formato de artigo científico em periódico.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow. Quadro branco e piloto específico.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO A. L.; **BERVIAN**, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

DENZIN, Norman K. ; **LINCOLN**, Yvonna S.; **NETZ**, Sandra Regina. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p.

DESLANDES, Suely Ferreira; **GOMES**, Romeu ; **MINAYO**, Maria Cecília de Souza . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade & **LAKATOS**, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004..

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico - qualitativa: construção teórica - epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código:	MC09038
Módulo: X	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		Matriz curricular:	E- 2010
Carga horária total	560	Semestre:		2018.2
Carga horária teórica	-	Carga horária prática		560
PROFESSORES COORDENADORES: Maria das Neves Figueiroa				
PROFESSORES DO MÓDULO: Maria das Neves Figueiroa, Maria do Amparo Souza Lima, Maria Sandra Andrade, Viviane Tanurri Ferreira Lima Falcão, Deuzany Bezerra de Melo Leão, Izabel Barros de Arruda, Izabel Christina Avelar da Silva.				

EMENTA:

Sistematização da assistência de enfermagem na média e alta complexidade, estrutura física do serviço de saúde, organização (participação) da equipe de saúde, exercício do trabalho em equipe, trabalho interprofissional e ações de promoção de saúde.

OBJETIVOS:

- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios da Ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação aluno;
- Desenvolver habilidades e competências nos processos gerenciais e assistenciais;
- Compreender a cultura organizacional do processo de trabalho da enfermagem;
- Refletir criticamente o trabalho da Enfermagem como ciência e arte;
- Analisar a profissão de enfermagem, de maneira a permitir a sua inserção no processo de trabalho de hospital, ambulatório, ou outro campo de atuação, articulando escola - serviço - comunidade;
- Construir relacionamento interpessoal e interdisciplinar no contexto institucional, grupal e comunitário;
- Desenvolver a criatividade e a inovação, de modo a criar ambiente favorável ao surgimento de gerações de profissionais empreendedores;
- Identificar e executar metodologia da assistência de enfermagem no atendimento ao paciente clínico;
- Gerenciar a previsão e provisão dos materiais e equipamentos hospitalares
- Desenvolver habilidades sobre o atendimento humanizado na Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Desenvolver habilidades sobre os principais procedimentos de enfermagem na unidade hospitalar;

- Desenvolver habilidades sobre os principais procedimentos de enfermagem em baixa, média e alta complexidade na unidade hospitalar;
- Conhecer a estrutura organizacional e a dinâmica de funcionamento da unidade hospitalar e ambulatorial;
- Desenvolver percepção acerca dos sinais e sintomas decorrente das alterações das patologias;
- Elaborar atividades de pesquisa científica;
- Realizar atividades educativas em saúde individuais e coletivas;
- Desenvolver habilidades para a intervenção de enfermagem nas diferentes fases de evolução do ser (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE TEMÁTICA I: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Competências:

- Avaliar as necessidades de saúde do indivíduo, família e serviço, o acadêmico desenvolva ações de gerenciamento, planejamento, organização e de cuidar, nas diferentes unidades de assistência hospitalar e ambulatorial, visando à integralidade da atenção com qualidade e resolutividade, à luz de uma postura crítico-reflexiva.

Habilidades:

- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas Expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento da assistência de enfermagem;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Construir relação interpessoal e terapêutica no ambiente do trabalho;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho interprofissional em saúde;
- Promover estilo de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias para o cuidar de enfermagem;
- Atuar-nos diferentes cenários da prática, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;

- Atuar-nos diferentes cenários da prática, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Integrar as ações de enfermagem às ações interprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Compreender a educação permanente como ferramenta para qualidade da assistência de enfermagem;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.

Conteúdos:

Integralização dos conteúdos do Curso.

ATIVIDADES PRÁTICAS

Unidades de Saúde de Alta Complexidade

AVALIAÇÃO

Para a avaliação do desempenho do estagiário, deverão ser considerados os seus conhecimentos teóricos, suas atitudes, habilidades e competências. O estagiário será avaliado pelo seu desempenho conceitual, atitudinal e procedimental, e também por outras atividades (Plano e Relatório Final de Estágio, Estudos de Casos, Apresentação de Trabalhos, Seminários).

A avaliação do estagiário será feita no período previsto no calendário escolar.

Será aprovado no Estágio o estudante que obtiver média aritmética de 7,0 (sete) das duas notas atribuídas através dos instrumentos de avaliação dentro do prazo determinado pelo calendário escolar, ao final de cada período de Estágio. O estudante reprovado deverá repetir o estágio integralmente. No decorrer do estágio, o professor supervisor poderá solicitar a elaboração de trabalhos escritos, para aprofundar e complementar os conhecimentos teóricos, devendo respeitar os princípios éticos e a metodologia científica.

- ALFARO-LEFEVRE**, R. L. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 303 p.
- ANDRADE**, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2003.
- BARE**, Brenda G.; HINKLE, Janice L.; SMALTZER, Suzane C. Brunner e Suddarth, Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica, v.1. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1117p.
- BARE**, Brenda G.; HINKLE, Janice L.; SMELTEZE, Suzanne C. Brunner e Suddarth, Tratado de enfermagem médico - cirúrgica , v.2. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2338 p.
- BARROS**, Alba Lúcia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRETAS, A.C.P.; GAMBA, M.A. Enfermagem e Saúde do adulto 1 ed. São Paulo, Editora Manole, 2006.**
- CARPENITO-MOYET**, L.J. Diagnósticos de enfermagem. Editora Artmed. Porto Alegre, 2008.
- CARPENITO**, Linda Juall. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 6.ed. Porto Alegre: 11 Ed. Artes Médicas, 2009.
- CERVO A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.**
- COLOMBRINI**, Maria Rosa Ceccato; FIGUEIREDO, Rosely de; MARCHIORI, Adriana Guzzo Mucke . Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 466 p.
- CRAVEN**, R.L.; HINLE, C.J. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. 4 edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
- DENZIN**, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S.; NETZ, Sandra Regina. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p.
- DESLANDES**, Suely Ferreira; GOMES, Romeu ; MINAYO, Maria Cecília de Souza . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.
- DOENGES**. Planos de cuidados de Enfermagem, 5 ED Guanabara Koogan 2006
- GARCEZ**, Regina Machado . Diagnósticos de enfermagem da Nanda : definições e classificação 2009 - 2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIL**, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES**, I. L.; KOWALSKI, K. E. ; YODER-WISE, P. S. MdS, manual de sobrevivência para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 484 p.
- GORSTEIN**, Fred ; RUBIN, Emanuel . Rubin, Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GRAIG**, C.C. & STITZEL, Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas, 6ª edição, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 813, 2005.
- JARVIS** Carolyn. Exame Físico e Avaliação de Saúde 3 Ed.,. Guanabara Koogan 2007.
- KATZUNG**, Bertram G. *Farmacologia – Básica & Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- LAKATOS**, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARCONI**, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004..
- MARTINS**, S. C.; SANTANA, P. P. Consulta de Enfermagem: da teoria à prática. Goiânia: AB EDITORA, 2008. 121 p.
- MEEKER**, Margareth Huth; ROTHROCK, Jane C. . Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1249 p.

- MERCK**. Manual Merck de Medicina. Ed. ROCA. 18 Ed, 2008.
- NANDA** international. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. 2009- 2011. Artmed. 2009.
- NASCIMENTO**, Maria Inês Corrêa; **PERRY**, Anne Griffin ; **POTTER**, Patricia Ann (7). Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480 p.
- PARANHOS**, Wana Yeda ; **SALLUM**, Ana Maria Calil . Discussão de casos clínicos e cirúrgicos: uma importante ferramenta para a atuação do enfermeiro. São Paulo: Atheneu, 2009. 430 p.
- PORTO**, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
- POSSARI**, João Francisco . Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5.ed. São Paulo: JÁTRIA, 2011.
- POTTER**, Patricia A, **PERRY**, Anne Griffin; Fundamentos de Enfermagem. Elsevier, 2007.
- SOUZA**, M. Assistência de enfermagem em infectologia. Ed. Atheneu, 2006.
- SPARKS** e **TAYLOR**. Manual de Diagnósticos de Enfermagem, Guanabara Koogan 2007.
- STEFANELLI**, M.C.; **FUKUDA**, I.M.K.; **ARANTES**, A.C. Enfermagem psiquiátrica – em suas dimensões assistenciais. Ed. Manole, São Paulo, 2008.
- TANNURE**, M.C.; **GONÇALVES**, A.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
- TURATO**, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico - qualitativa: construção teórica - epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. I. S. A Dimensão Sociocultural do processo saúde e doença. In: CANESQUI, A. M. **Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo, Hucitec, 2000.

CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 192-200, 2012.

CANESQUI, A. M. Dor e cultura. In: _____. **Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo, Hucitec, 2000.

CANESQUI, A. M. Gênero e reprodução. In: _____. **Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo, Hucitec, 2000.

CARVALHO, M. C. B. **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2002.

CHAMMÉ, S. J. Intervenção sanitária na saúde e doença: o avanço das discussões. In: CANESQUI, A. M. (org.). **Ciências Sociais em Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

COHN, A. O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos. In: CAMPOS, G.; W. S. et all. (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. p. 219-246.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). **Promoção da saúde**: conceitos: reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

DAVIS, K. **A sociedade humana**. São Paulo: Catedral, 2000.

De AQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. – 1. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010.

DUARTE, E. A doença como processo social. In: CANESQUI, A. M. (org.). **Ciências Sociais em Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

ESCOREL, S. **Reviravolta na saúde**: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.

- FRASCOLLI, L.; ZABOLI, E. L. C. P. Descrição e análise do acolhimento: uma contribuição para o programa de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 38, n. 2, p. 143-51, jun. 2004.
- GARCIA, Telma Ribeiro; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 2, p. 228-232, Apr. 2004.
- GERSCHMAN, S. **A democracia inconclusa**: um estudo da reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.
- HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. In: CANESQUI, A. M. **Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo, Hucitec, 2000. cap 6.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- OLIVEIRA, A. S. et al. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 1981.
- ONRUBIA J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: Coll C, Martín E, Mauri T, Miras M, Onrubia J, Solé I, Zabala A. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ática; 1999. p.123- 50.
- PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira**: compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- PERRENOUD, Phillipe et al. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- PERRENOUD, Phillipe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da educação**. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Construção social da demanda**. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ; ABRASCO, 2005.
- RODRIGUES, J. C. O CORPO NA HISTORIA. Espírito e Matéria e na parte II Higiene e vigilância do Corpo.
- ROSEMBERG, B. Comunicação e participação social. In: CAMPOS, G. et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. p. 741-782.
- Scorzoni MF, Bueno SMV, Coscrato G. O currículo e as implicações dos novos paradigmas educacionais na formação do enfermeiro. *Sau. & Transf. Soc.*, 2013; 4(1).

SILVA, L.; SENA, R. R. Integralidade do cuidado na saúde indicações a partir da formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, V. 42, N. 1, P. 48-56, 2008.

SILVA, Kely Vanessa Leite Gomes da et al. Formação de multiplicadores adolescentes a partir da perspectiva das competências essenciais da promoção da saúde. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, n. 1, p. 89-96, fevereiro de 2018.

VASCONCELOS, E. Saúde, uma conquista política das populações. In: _____. **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 3. ed. São Paulo: HUCITE, 1997.

TEXTOS SUGERIDOS

ABRÃO. F. M. S. **O cotidiano do enfermeiros de centro cirúrgico**: um novo olhar em pesquisa na enfermagem. 1997. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, 1997.

ALDRIGHI, J. M.; PETTA, C. A. **Anticoncepção**: aspectos contemporâneos. São Paulo: Atheneu, 2005.

ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. **Enfermagem pediátrica**: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: MANOLE, 2008.

ALVES, J. G.; FERREIRA, O. S.; MAGGI, R. S.; FIGUEIRA, F. **Pediatria**: Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI.

AQUINO, J. M. **Estressores no trabalho das enfermeiras em centro cirúrgico**: conseqüências profissionais e pessoais. 2005. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo; 2005.

AQUINO, J. M. **Relações Interpessoais de uma Equipe Cirúrgica: influências num ambiente de trabalho e na assistência**. 2000. 97f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: UNB, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da crianças**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política da Saúde . Organização Panamericana da saúde. **Guia Alimentar para as crianças menores de dois anos**. Brasília, 2002.

BRITISH MEDICAL ASSOCIATION. **O nosso futuro genético: a ciência e a ética da tecnologia genética**. Lisboa: Salamandra, 1992.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007

CASTELLANOS, B. E. P.; JOUCLAS, V. M. G.; GATTO, M. A. F. Assistência de Enfermagem no período transoperatório. **Enfoque**, v. 14, n. 1, p. 7, 1986.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Loyola, 2003.

DALL'AGNOL, D. **Bioética: princípios e aplicações**. Rio de Janeiro : DP&A, 2004.

FARHAT, C. K. et al .**Infectologia pediátrica**. São Paulo: Atheneu,1998.

FIGUEIRA, F.; ALVES, J. G. B.; BACELAR, C. H. **Manual de Diagnóstico Diferencial em Pediatria**: Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

LACERDA, R. A. **Controle de infecções em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, E. J. F.; SOUZA, M. F. T. **Pautas de Serviço: Unidade de atendimento Externo do Hospital Geral do IMIP: Ambulatório Geral de Pediatria..** Recife: IMIP, 2004.

LIMA, E. J. F.; SOUZA, M. F. T.; BRITO, R. C. C. **Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira: pediatria ambulatorial**. Rio de Janeiro: Med Book, 2007.

LIMA, M. C.; MOTTA, M. E. F. A.; SILVA, G. A. P. **Saúde da Criança: para entender o normal**. Recife: UFPE, 2007.

LOYOLA, M. A. **Bioética: reprodução e gênero na sociedade contemporânea**. Brasília: Letras Livres, 2005.

MAGGI, R. S.; ARAÚJO, G. V.; LEAL, C. A. F. **Pautas de Serviço: Unidade de atendimento Externo do Hospital Geral do IMIP: Emergência Pediátrica**. Recife: IMIP, 2006.

MAGGI, R. S.; SAMICO, I.; FELISBERTO, E. **Pautas de Serviço: Unidade de atendimento Externo do Hospital Geral do IMIP: Programa de Saúde da Família. Programa de extensão Comunitária do IMIP**. Recife: IMIP, 2006.

MEEKER, H. M; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

MOISÉS, E. C. D. et al. **Aspectos éticos e legais do aborto no Brasil**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2005.

MOLINA, A.; ALBUQUERQUE, M. C.; DIAS, E. **Bioética e humanização: vivências e reflexões**. Recife: Edupe, 2003.

MOSER, A.; SOARES, A. M. **Bioética: do consenso ao bom senso**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOTTI, E. **Pesquisa em seres humanos: o que você precisa saber para participar**. Campinas: LPC Comunicações, 2005.

OLIVEIRA, A. S. et al. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 1981.

OLIVEIRA, R. G. **Black Book Pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. Belo Horizonte: Black Book, 2005.

PINHO, A. M. M. **Qualidade total em enfermagem no centro cirúrgico**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002

POSSARI, J. F. **Assistência de Enfermagem na RPA**. São Paulo: Iátria, 2003.

RODRIGUES, J. C. **O corpo na historia: espírito e Matéria e na parte II Higiene e vigilância do Corpo**.

SÁ, M. F. F.; NAVES, B. T. O. (Coord.). **Bioética, biodireito e o código civil de 2002**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

SCHMITZ, E. M. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Ateneu, 2005.

SCHRAMM, F. R.; BRAZ, M. (Org.). **Bioética e saúde: novos tempos para mulheres e crianças?** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

SILVA, M. B. **Bioética e a questão da justificação moral**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SIMÕES, A. S. **Manual de Neonatologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002p.

- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddart**: Enfermagem Médico-Cirúrgica_ 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO – SOBECC. **Recuperação anestésica e centro de material e esterilização**: práticas recomendadas. 3. ed. São Paulo, 2005
- TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- TIMI, J. R. Ribas. **Direitos do paciente**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- VALLE, S.; TELLES, J. L. (Orgs.) **Bioética e biorrisco**: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2003.
- VASCONCELOS, E. Saúde, uma conquista política das populações. In: _____. **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 3. ed. São Paulo: HUCITE, 1997.
- WALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.